

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO SÓCIO ECONÔMICO
DEPARTAMENTO DE SERVIÇO SOCIAL**

JANAINA REGINA FERREIRA

**A DIMENSÃO PEDAGÓGICA DO SERVIÇO SOCIAL E O PROJETO SESC IDOSO
EMPREENDEDOR: mediação para a emancipação**

FLORIANÓPOLIS/SC

2010/2

JANAINA REGINA FERREIRA

**A DIMENSÃO PEDAGÓGICA DO SERVIÇO SOCIAL E O PROJETO SESC IDOSO
EMPREENDEDOR: mediação para a emancipação**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Departamento de Serviço Social da
Universidade Federal de Santa Catarina para a
obtenção do título de Bacharel em Serviço
Social.

Orientadora: Dr^a. Carla Rosane Bressan.

FLORIANÓPOLIS/SC

2010/2

JANAINA REGINA FERREIRA

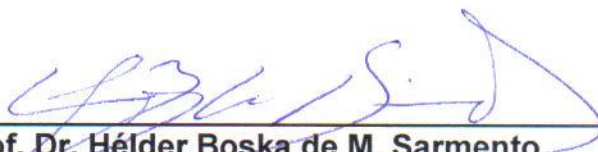
**A DIMENSÃO PEDAGÓGICA DO SERVIÇO SOCIAL E O PROJETO SESC IDOSO
EMPREENDEDOR: mediação para a emancipação**

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Serviço Social, do Departamento de Serviço Social, do Centro Sócio Econômico, da Universidade Federal de Santa Catarina.

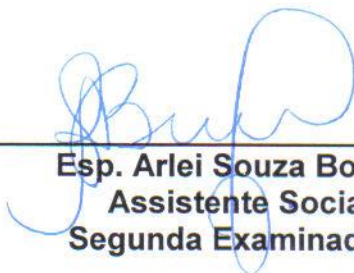
BANCA EXAMINADORA



Profª. Drª. Carla Rosane Bressan
Departamento de Serviço Social
Orientadora



Prof. Dr. Hélder Boska de M. Sarmiento
Departamento de Serviço Social
Primeiro Examinador



Esp. Arlei Souza Borges
Assistente Social
Segunda Examinadora

Florianópolis, 01 de dezembro de 2010.

Dedico este trabalho a todos aqueles que acreditaram em mim e me apoiaram durante toda a minha vida. Em especial aos idosos do Projeto SESC Idoso Empreendedor de 2010 de Florianópolis.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, por sempre ter me dado tudo o que pedi, de forma que sempre valorizasse as conquistas alcançadas.

Agradeço a meus pais, por sempre me arrastarem de casa para os passeios semanais, fazendo com que tivesse a oportunidade de vivenciar e conhecer lugares diferentes, ficando mais tranqüila, fugindo do stress. Principalmente a minha mãe, que teve paciência comigo nos meus momentos mais rebeldes.

A minha sobrinha linda, que com seu sorriso e suas palavras, “tia eu te amo”, me incentivaram para continuar enfrentando os desafios que estavam por vir. Que me fazia levá-la para passear, me proporcionando momentos alegres e inesquecíveis.

A meus avós, que sempre torceram por mim e sempre me estimularam, para que nunca desistisse, e que sempre me adoraram e amaram.

Aos meus amigos e amigas que me acompanham há muito tempo em minha vida, desde o tempo de escola, e que estão sempre em meus pensamentos, como Rodrigo, Deise, Priscila, Wagner, Alex (in memorian).

As pessoas com quem me identifiquei desde que entrei na faculdade e iniciei uma grande amizade, Margarete, Francielle, Caroline, Paula, o quarteto fantástico...

As pessoas que com o passar do tempo fui conhecendo melhor e conseguiram também um espaço no meu coração, tornado-se pessoas muito especiais, como Marta, Anna Carolina, Larissa, Marina e Bruno.

As minhas colegas de estágio, Katiúscia, Marinês e Marina, que nos momentos em que mais precisei me apoiaram e me auxiliaram em minhas dificuldades, estando sempre ao meu lado, contribuindo para o meu amadurecimento e crescimento.

A minha amiga Dóris, companheira de várias conversas que me ajudou a refletir sobre muitas coisas em minha vida.

Pessoas que participaram de momentos muito importantes na minha vida, que significaram e significam muito para mim, verdadeiros e inesquecíveis amigos, essenciais na minha vida, obrigada!

A toda equipe profissional do SESC Florianópolis, pela receptividade e troca de conhecimento no período de estágio, pelo constante respeito e atenção que sempre demonstraram. E também por me proporcionarem a base para que eu passasse no vestibular, conseguindo assim chegar onde estou, terminando a faculdade de Serviço Social.

Em especial, à supervisora de campo e Assistente Social Arlei Souza Borges, pessoa e profissional maravilhosa, que sempre teve muita atenção e preocupação em ampliar o meu olhar profissional, através de sua experiência e amor pela profissão. Pela dedicação e disponibilidade para auxiliar na co-orientação deste trabalho, me propiciando momentos de reflexão que muitas vezes tornaram-se “a luz no fim do túnel”. Muito Obrigada!

A todos os idosos pelo carinho que me acolheram, me oferecendo a oportunidade de desenvolver minhas habilidades e potencialidade, e compartilhando as suas comigo. Agradeço a todos os professores que contribuíram no meu processo de formação profissional, especialmente a Prof^a. Dr^a. Carla Rosane Bressan, por aceitar me orientar neste trabalho apesar do pouco tempo para sua viabilização.

A todos que contribuíram, direta ou indiretamente, neste processo e na realização de mais um sonho. Muito Obrigada!

“O respeito à autonomia e à dignidade de cada um é um imperativo ético e não um favor que podemos ou não conceder uns aos outros.”

Paulo Freire

RESUMO

Neste Trabalho de Conclusão de Curso propõe-se tratar sobre a dimensão pedagógica do Serviço Social, entendida como mediação para o desenvolvimento da autonomia dos sujeitos a partir da observação realizada na experiência de estágio no SESC Florianópolis. Inicialmente o trabalho apresenta um resgate histórico da instituição, priorizando, porém, o papel do Serviço Social na mesma. A seguir é exposta a produção temática dos Trabalhos de Conclusão de Curso do SESC no período de 2001 até a atualidade, bem como a argumentação desta pesquisa. Totalizando 15 trabalhos, onde estes podem ser divididos em sete áreas de concentração: saúde, políticas sociais, projetos institucionais, gênero, atuação profissional, envelhecimento e educação. Na segunda parte do trabalho é abordada a questão do envelhecimento e as novas tecnologias (informática), assim como a dimensão pedagógica da profissão e o espaço onde ocorreu a pesquisa, o Projeto SESC Idoso Empreendedor. Na última seção é abordado o procedimento metodológico para a análise qualitativa, onde se utilizou a análise de conteúdo. Através de tal procedimento foi realizado uma leitura inicial dos registros com o intuito de elencar algumas categorias de análise, que propiciassem desvendar a dimensão pedagógica do Assistente Social contida em sua prática cotidiana, o que permitiu chegar às seguintes categorias centrais: Mediação e Autonomia. Possibilitando decodificar os dados e elementos contidos nos registros de acompanhamento do Projeto SESC Idoso Empreendedor, favorecendo a percepção do caráter educativo contido na prática cotidiana do Assistente Social. A reflexão sobre essa prática profissional do Serviço Social no SESC face às novas exigências da realidade atual certamente apresenta-se como um grande desafio. Ficando evidenciada através da pesquisa qualitativa realizada nos registros de acompanhamento do PSIE a dimensão pedagógica, por intermédio do desvendamento das subcategorias e categorias supracitadas, que explicitaram características dessa atuação profissional, como a mediação e a autonomia, que refletem uma leitura crítica-reflexiva do processo grupal do referido projeto por parte do Assistente Social.

Palavras Chaves: Autonomia; Dimensão Pedagógica do Serviço Social; Emancipação; Mediação; Cultura.

LISTA DE SIGLAS

ABEPSS – Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social.

CNC – Confederação Nacional do Comércio.

CFESS – Conselho Federal de Serviço Social.

CONCLAP - Conferência das Classes Produtoras.

DSS – Departamento de Serviço Social.

GRUPATI – Grupos de Atualização da Terceira Idade.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

INSS – Instituto Nacional de Seguro Social

PSIE – Projeto SESC Idoso Empreendedor.

SENAC – Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial.

SESC – Serviço Social do Comércio.

TCC – Trabalho de Conclusão de Curso.

UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
1 SERVIÇO SOCIAL DO COMÉRCIO	12
1.1 Contextualização institucional.....	12
1.2 A produção dos Trabalhos de Conclusão de Curso do SESC Florianópolis no âmbito do Serviço Social e o desafio de refletir uma nova questão.....	19
2 A DIMENSÃO PEDAGÓGICA DO SERVIÇO SOCIAL E O PROJETO SESC IDOSO EMPREENDEDOR	35
2.1 Contextualização sobre o envelhecimento e as novas tecnologias (informática).....	35
2.2 Processo pedagógico do Serviço Social.....	44
2.3 Projeto SESC Idoso Empreendedor.....	47
3 DIÁLOGO COM OS REGISTROS	49
3.1 Procedimento metodológico da pesquisa.....	49
3.2 Diálogo com os registros.....	55
CONSIDERAÇÕES FINAIS	77
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	80
APÊNDICE	87
ANEXO	89

INTRODUÇÃO

O presente Trabalho de Conclusão de Curso tem como objetivo realizar um estudo sobre a dimensão pedagógica do Serviço Social, compreendendo sua importância através da experiência do estágio no Projeto SESC Idoso Empreendedor, que busca subsidiar a construção da cidadania, da autonomia e do protagonismo dos usuários.

A opção pela temática parte da identificação da acadêmica, que elaborou este presente trabalho, com a área da educação, espaço sócio-ocupacional ainda com pouca inserção dos Assistentes Sociais. Além da experiência de estágio junto ao Projeto SESC Idoso Empreendedor, que possibilitou à estudante o contato com a prática educativa contida na atuação do Serviço Social.

A elaboração desse projeto de pesquisa partiu da intenção da realização de um estudo que teve como tema “A dimensão pedagógica do Serviço Social no trabalho com idosos”. Buscando problematizar como o Serviço Social atua para o processo de autonomia dos idosos frente às novas tecnologias.

O caminho percorrido no estudo do tema supracitado ocorreu através da divisão deste trabalho em três seções. Sendo que a primeira seção trará uma contextualização sobre o Serviço Social do Comércio (SESC), contendo o histórico da instituição, sua estrutura, diretrizes e objetivos que orientam o trabalho desenvolvido pela mesma. Além de tratar sobre o Serviço Social dentro da instituição, onde está inserido, o público atendido e as principais atividades desenvolvidas.

Em seguida, é feita a apresentação do mapeamento realizado dos TCCs elaborados pelos estagiários que passaram pela instituição nos últimos dez anos, com intuito de observar as temáticas abordadas nos referidos trabalhos e possibilitando a discussão de uma nova questão. Para finalizar esta seção, é apresentada a justificativa acerca da elaboração da presente monografia, compreendendo a realidade da população com a qual se observará o objeto da pesquisa, e mostrando a importância de ações sócio-educativas na atuação do Assistente Social.

Na segunda seção ocorre uma exposição acerca do envelhecimento e das novas tecnologias, mais especificamente sobre a informática, buscando

compreender a relação do idoso com a mesma, dentro da sociedade capitalista. Na continuidade, é abordado o processo pedagógico do Serviço Social, com vista à melhor visualização de seu desenvolvimento e de sua importância para a construção da autonomia. Para melhor compreender o contexto onde ocorreu a pesquisa, foi exposto o lócus que perpassa a análise qualitativa, o Projeto SESC Idoso Empreendedor. Onde se buscou explicar o que é o referido projeto, e como é sua operacionalização.

Para finalizar, na última seção encontra-se a pesquisa, com o caminho que foi percorrido para a realização da análise, bem como o resultado e a reflexão acerca da mesma. Partindo dos pressupostos trazidos por Minayo, que fala que “Toda investigação se inicia por um problema com uma questão, com uma dúvida ou uma pergunta, articuladas a conhecimentos anteriores, mas que também podem demandar a criação de novos referenciais.” (MINAYO, 1994, p. 18).

O processo de investigação objetivará uma análise qualitativa dos registros de acompanhamento do PSIE, entendendo que “[...] a abordagem qualitativa aprofunda-se no mundo dos significados das ações e relações humanas, um lado não perceptível e não captável em equações, médias e estatísticas.” (MINAYO, 1994, p. 22). Sendo que o instrumental utilizado será a análise de conteúdo, pois esta ferramenta auxilia “[...] identificar a significação do texto que se está analisando. [...] Ela ajuda o educador a retirar do texto escrito seu conteúdo manifesto ou latente.” (BARDIN, 1979, p. 29 apud OLIVEIRA et. al., 2003, p. 3). Favorecendo um diálogo do pesquisador com as informações contidas nos registros, exigindo um processo de decodificação e desvendamento da realidade.

Com o objetivo de propiciar um maior enriquecimento da análise, buscou-se construir um embasamento teórico acerca das categorias acima mencionadas, propiciando uma maior qualificação da apreciação dos registros. Pois como afirma Marx, “as categorias exprimem (...) formas de ser, determinações de existência”. (MARX, 1982, p. 18 apud PONTES, 1989, p. 8). Dessa forma ocorreu o diálogo com os registros, almejando através das categorias uma identificação da dimensão pedagógica do Serviço Social.

SEÇÃO I

1. SERVIÇO SOCIAL DO COMÉRCIO

1.1 Contextualização institucional

O ano de 1946 foi um marco na história do Brasil. O País democratizava-se e, com isto, as forças políticas e sociais emergentes procuravam ocupar o espaço de liberdade que os novos tempos traziam. Mas o pano de fundo deste cenário mostrava um país pobre, atrasado e com fortes conflitos sociais.¹

Os mais lúcidos representantes do empresariado brasileiro perceberam que os novos tempos exigiam novos métodos nas relações entre capital e trabalho. A época em que a questão social era um caso de polícia estava superada. Esses empresários entenderam que somente através de uma relação harmoniosa entre as forças produtivas daria ao país condições de superar os graves problemas com que se defrontavam.²

Para encontrar soluções para os problemas sociais que enfrentavam, as lideranças empresariais do comércio, indústria e agricultura reuniram-se na cidade de Teresópolis na Primeira Conferência das Classes Produtoras – I Conclap. Nessa reunião foi aprovada a CARTA DA PAZ SOCIAL, que deu forma à filosofia e ao conceito de serviço social custeado pelo empresariado. Começava a nascer assim uma iniciativa absolutamente inédita em todo o mundo e na história da relação entre capital e trabalho.³

A proposta contida na CARTA DA PAZ SOCIAL⁴ foi submetida ao Governo Federal. E, naquele mesmo ano de 1946, no dia 13 de Setembro, o Presidente Eurico Gaspar Dutra assinava o Decreto-Lei nº 9.853 que autorizava a Confederação Nacional do Comércio a criar o Serviço Social do Comércio - SESC. E o primeiro presidente desta instituição foi João Daudt d' Oliveira. Este foi o grande

¹ Site oficial do SESC.

² Site oficial do SESC.

³ Site oficial do SESC.

⁴ Um documento elaborado pela Conferência de Teresópolis, que reuniu, em maio de 1945, líderes das classes produtoras do comércio, da indústria e da agricultura – surgia o conceito inovador de custear os serviços sociais dos trabalhadores com recursos das classes patronais.

idealizador de uma instituição, que não apenas aliviasse as mazelas individuais, mas trouxesse transformações e progresso social.⁵

O SESC faz parte do Sistema CNC, que abriga a Confederação Nacional do Comércio, o SESC e o SENAC. Essa entidade de direito privado está presente nos 26 estados da União e no Distrito Federal com uma estrutura descentralizada e autônoma, tanto para a gestão como para a criação e execução de projetos e atividades, orientadas por diretrizes propostas pelo Departamento Nacional e aprovadas pelo Conselho Nacional do SESC.⁶

Em Santa Catarina o SESC iniciou suas atividades em Florianópolis, com a criação do Conselho Regional, em 29 de setembro de 1948, seu presidente era Charles Edgar Moritz. A diretriz nacional da época visava apenas atendimento médico e odontológico, de proteção a maternidade, assistência a infância e combate a tuberculose. Em pouco tempo a demanda de atendimento ampliou-se e novas unidades operacionais foram abertas, como a de Joinville e Laguna, no ano de 1950, em Blumenau. Nas décadas de 60 e 70 outros núcleos foram instalados em várias partes do Estado. Hoje, o SESC possui 16 centros de atividades, dois hotéis (Cacupé/Florianópolis e Blumenau) e a Pousada Rural (Lages).

Cada Administração Regional do SESC tem uma estrutura semelhante, com conselhos formados por membros eleitos pelos sindicatos patronais do comércio de bens e prestação de serviços, representantes dos trabalhadores e representantes do Ministério do Trabalho e Emprego e do Instituto Nacional de Seguro Social.

O SESC,

É uma instituição de direito privado com sede e foro na Capital da República, organizado e dirigido pela Confederação Nacional do Comércio. Tem por finalidade estudar, planejar e executar medidas que contribuam para o bem-estar social e a melhoria do padrão de vida dos comerciantes e suas famílias e, bem assim, para o aperfeiçoamento moral e cívico da coletividade, através de uma ação educativa que, partindo da realidade social do país, exercite os indivíduos e os grupos para adequada e solidária integração numa sociedade democrática, na execução de seus objetivos (Regimento do SESC – Resolução CNC nº 24/68).

⁵ Site oficial do SESC.

⁶ <http://www.sesc.com.br/main.asp?ViewID={0E4EF841-0848-459A-BC2A-F7C917C6EBD8}&u=u> (acessado em 13/04/2010).

O SESC é mantido pelos empresários do comércio de bens e serviços, é uma entidade voltada para o bem-estar social de sua clientela, não depende de recursos públicos para a sua manutenção. É sustentado através da contribuição mensal dos estabelecimentos comerciais (empresariados do comércio de bens e serviços), sendo classificada como entidade sindical subordinada à Confederação Nacional do Comércio.

A partir das diretrizes do SESC encontramos suas finalidades e objetivos, onde as finalidades reafirmam seus princípios e resgatam sua origem, sendo as seguintes:

- 1 - Contribuir para a melhoria da qualidade de vida dos trabalhadores no comércio e seus dependentes;
- 2 - Contribuir, no âmbito de suas áreas de ação, para o desenvolvimento econômico e social, participando do esforço coletivo para assegurar melhores condições de vida para todos.
Entenda-se por qualidade de vida as condições materiais e imateriais da existência do trabalhador e de sua família, as condições de emprego e de salário que garantem essas condições e o estado físico, psíquico e social dos componentes do grupo familiar. (Diretrizes Gerais de Ação do SESC, 2009).

Objetivos gerais e específicos.

Para alcançar as finalidades são necessários os seguintes objetivos:

- 1 - Fortalecer, através da ação educativa, propositiva e transformadora, a capacidade dos indivíduos para buscarem, eles mesmos, a melhoria de suas condições de vida;
- 2 - Oferecer serviços que possam contribuir para o bem-estar de sua clientela e melhoria de sua qualidade de vida;
- 3 - Contribuir para o aperfeiçoamento, enriquecimento e difusão da produção cultural. (Diretrizes Gerais de Ação do SESC, 2009).

Tem como Missão: Promover ações de excelência nas áreas de Educação, Saúde, Cultura, Lazer e Assistência, que priorizem o caráter educativo e social e que contribuam com a sociedade para a melhoria da qualidade de vida, preferencialmente dos comerciários e seus dependentes.

Atualmente, o SESC é uma entidade de serviços, sócio-educativa, atuante em prol do bem estar social, tem como clientela, o comerciário e seus familiares, isto é, atende a parcela da população que possui emprego e renda, em sua maioria com renda baixa ou muito baixa. Busca, através da educação, cultura, lazer, saúde e desenvolvimento da autonomia, intervir nas lacunas deixadas pelo Estado, para trazer de volta a dignidade e auto-estima de seus usuários, visando um aprimoramento cultural e profissional.

Os principais campos de atuação do SESC são: Assistência, Cultura, Educação, Lazer e Saúde. Com base nesses campos, as atividades são planejadas e executadas com excelência, o atendimento da comunidade comerciária de maneira a instigar sua autonomia e crescimento.

Os usuários dos serviços do SESC são: crianças, adolescentes, adultos e idosos, comerciários ou seus dependentes, além da comunidade. Porém, existem alguns serviços que são exclusivos aos comerciários, como o caso da clínica odontológica e educação infantil.

São ofertadas as seguintes atividades: Educação Infantil, Educação de Jovens e Adultos, Pré-vestibular, Educação em Saúde, Odontologia, Nutrição, Cinema, Teatro, Música, Artes Plásticas, Dança, Artesanato, Biblioteca, Esporte, Lazer e Trabalho com Grupos. Estas compõem o amplo leque de serviços que o SESC oferece aos trabalhadores do comércio de bens e serviços e à comunidade em geral.

O Serviço Social dentro da organização SESC/Florianópolis está localizado no Setor de Grupos, atuando com idosos, em grupos, projetos específicos e grupos de outras faixas etárias. Sendo que as atribuições da Assistente Social pautam-se no Programa Trabalho Social com Idosos, a qual objetiva o aprendizado constante, desenvolvimento da autonomia, bem como melhoria nas suas relações pessoais, interpessoais e valorização da auto-estima, elementos que incidem diretamente na qualidade de vida dos cidadãos atendidos.

Como objetivos específicos: socializar informações, promover a valorização da auto-estima e autoconfiança, garantir o convívio social, realizar intercâmbio cultural, aumentar o círculo de convivência e de amizades, buscando estimular os potenciais e a participação efetiva dos idosos.

O trabalho com os idosos é desenvolvido por meio das diferentes ações, tem por finalidade que estes tomem consciência de seu papel na sociedade, entendendo serem sujeitos de suas ações e detentores de muitas potencialidades. Este trabalho busca as qualidades respeitando as particularidades de cada um.

Dentro da organização SESC/Florianópolis o Serviço Social trabalha com os idosos, comerciários ou dependentes, além de pessoas da comunidade. A atuação da Assistente Social está pautada em projetos sócio-assistenciais com ações sócio-educativas, que tem como norte a Política Nacional do Idoso, o Estatuto do Idoso e conhecimentos produzidos pela gerontologia.

O Trabalho Social com Idosos, ao longo de sua trajetória na instituição SESC buscou alternativas para inserir os idosos nas diversas formas de participação social, através de vários projetos criados.

Neste momento serão abordados alguns projetos e atividades desenvolvidas no SESC Unidade Florianópolis pelo Serviço Social, do Setor de Grupos no ano de 2010:

- ❖ **Grupos de Convivência:** Grupo Sempre Unidas (segunda-feira), Grupo União (terça-feira) e Grupo Renascer (quinta-feira), com reuniões realizadas das 13:30h às 17h, com oficinas sobre temas variados; e o Grupo A Vida Continua com Esperança, das 9h às 17h, onde também freqüentam casais, sendo um grupo de convivência com a realização de diversas atividades, dentre as quais, diversos jogos. Os Grupos de Convivência tem como principais objetivos a aquisição de novos aprendizados, o crescimento pessoal, o intercâmbio cultural, a ampliação do círculo de amizade, o auto-conhecimento, a valorização da auto-estima, descobertas e melhora da qualidade de vida.
- ❖ **Grupos de Interesse:** Grupo Girassol (terça-feira), com objetivo trabalhar a socialização e a integração através da dança sênior. É um espaço onde, através de dança específica para pessoas idosas, os participantes vivenciam momentos onde a música é o meio de incentivar a espontaneidade, o crescimento pessoal, além de outros objetivos que estão ligados diretamente para uma melhor qualidade de vida; Grupo Expressão Vital (quinta-feira), que tem o objetivo de despertar talentos e potencialidades através das diferentes formas de expressão da arte, e no momento está trabalhando com o teatro. É um

grupo voltado para pessoas com idade igual ou maior que 60 anos, possibilitando o auto-conhecimento, a superação de barreiras que impedem o desenvolvimento e a auto-estima. As atividades são centradas em dinâmicas lúdicas e experiências práticas envolvendo as diferentes formas de arte. O horário de ambos os grupos é das 9h às 11h.

- ❖ **Grupo de Crescimento Pessoal:** Grupo Caminho Livre (mulheres com idade entre 50 e 65 anos), das 18:30h às 20h, o qual tem por objetivo promover a atualização e o desenvolvimento do crescimento pessoal do grupo.
- ❖ **Projeto SESC Idoso Empreendedor:** tem como objetivo trabalhar com o empreendedorismo social com uso da informática como ferramenta. Este se “efetiva através da formação de dois elementos: Elemento motivador: computador e o Elemento impulsionador: Portal SESC Idoso Empreendedor” (Portal SESC Idoso Empreendedor, 2010).
- ❖ **Projeto Viver Bem a Idade Que Se Tem:** que ocorre na primeira quarta-feira de cada mês, sendo que o principal objetivo deste projeto é oportunizar espaços diferenciados de participação do idoso, com a integração de outras áreas de trabalho do SESC. É voltado para pessoas com idade igual ou maior que 60 anos que tenham interesse em conhecer novas experiências, com espírito criativo, que busquem novas formas de participação e que valorizem uma vida ativa. Com o objetivo de desenvolvimento de uma programação diferenciada e atrativa ao idoso, com ações que aumentem o nível de informação e favoreçam a melhor compreensão de si mesmo e da sociedade. O projeto consiste na realização de encontro nas Unidades do SESC. São realizadas atividades diferenciadas que possibilitam o entretenimento, conhecimento, aprendizado e valorização de potencialidades. Estas atividades giram em torno de quatro eixos temáticos: movimento, criatividade, memória e autonomia, de acordo com a realidade de cada Unidade do SESC.

Para tanto, a atuação da Assistente Social está embasada em um aporte teórico-metodológico, fruto da sua formação profissional, bem como da constante atualização realizada pela mesma, que contribui para iluminar a leitura da realidade

e imprimir rumos à ação, ao mesmo tempo em que a molda, numa análise crítica da realidade. Desta forma, a teoria que fundamenta a prática profissional é a marxista, que oferece o método que propicia uma reflexão do real, partindo de um processo de ruptura da aparência em busca da essência.

Pois essa fundamentação leva a pensar os sujeitos sociais na sua totalidade, visualizando suas contradições e suas constantes transformações, as mediações que esses sujeitos estabelecem com os demais sujeitos, assim como com o meio onde estão inseridos.

Para sua atuação, a Assistente Social, assim como as estagiárias de Serviço Social, empregam o instrumental da documentação, através dos registros por fotos, observações, relatórios, lista de presença dos participantes das atividades, avaliação das atividades.

Quanto à sistematização das informações, a documentação ocorre através do registro em um relatório, onde cada grupo possui uma pasta própria, algo que também ocorre nos projetos, onde são relatados elementos principais de todo o desenvolvimento da atividade prevista, além de uma resumida descrição sobre a interação do grupo com a atividade e encaminhamentos realizados ou a se realizar.

O profissional de Serviço Social utiliza também muito do instrumental da observação, como forma de buscar conhecer e compreender a realidade na qual se desenvolve a ação profissional, caminhando em busca de romper com “uma primeira impressão”, visando perceber a essência da realidade observada.

Outro instrumental utilizado é a entrevista, que ocorre no momento em que o usuário chega ao Setor de Grupos e tem seu contato com os profissionais deste setor, a Assistente Social e as estagiárias. Através de uma conversa, objetiva-se identificar as características e as necessidades dos sujeitos, para poder encaminhá-lo a atividade que busque atender as suas demandas.

As reuniões também são utilizadas, pois oportunizam o repasse de informações, os debates de problemas e a elaboração de propostas para as demandas e a capacitação dos profissionais, além do momento da troca de experiências da prática profissional, ocorrendo dessa forma à supervisão de estágio.

A partir destes instrumentais, o profissional avalia juntamente com os idosos as atividades, para criar novos caminhos e compreender quais são as verdadeiras demandas através da escuta qualificada. Além disso, toda semana acontece uma reunião no Setor de Grupos, para avaliar as atividades já ocorridas e planejar as

seguintes. Ou seja, reuniões de equipe, que oportunizam o repasse de informações, os debates de problemas e a elaboração de propostas para as demandas e a capacitação dos profissionais.

Sendo que o Trabalho Social com Grupos, que faz parte da área de Assistência dentro da organização do SESC, conta com a colaboração e apoio das demais áreas para o desenvolvimento de suas atividades. Por intermédio de palestras elaboradas pelos profissionais dos demais setores presentes no SESC/Florianópolis-SC, é oferecido ao público atendido pelo Setor de Grupos (os idosos) oficinas sobre temas variados, propiciando aos usuários acesso a diversas informações, além da troca de experiências.

Cabe ressaltar que o profissional de Serviço Social possui autonomia para criar e planejar projetos e programas, articular e executar as atividades propostas. Para tanto, as atividades dentro da instituição estão sempre respaldadas por uma articulação entre as diversas áreas profissionais, almejando sempre o melhor atendimento dos usuários.

1.2 A produção dos Trabalhos de Conclusão de Curso do SESC Florianópolis no âmbito do Serviço Social e o desafio de refletir uma nova questão

O processo de formação profissional não é algo fechado, delimitado ou finito. Existem algumas etapas que possuem um período previsto para sua conclusão, como é o caso dos cursos de graduação e pós-graduação, e outras que são contínuas ou constantes, como as capacitações. Sendo a graduação a primeira etapa da formação do profissional de Serviço Social, orientada pelas Diretrizes Curriculares elaboradas pela Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (ABEPSS), “em consonância com o projeto ético-político da profissão, que fundamentam a formação profissional, formulando assim o atual Projeto Pedagógico do Curso de Serviço Social da UFSC, que teve sua elaboração final em 1999”.⁷

⁷ Para um maior aprofundamento sobre o tema, consultar GRAH, Bruno et. al.

Pois como traz a ABEPSS, “a formação profissional expressa uma concepção de ensino e aprendizagem calcada na dinâmica da vida social, o que estabelece os parâmetros para a inserção profissional na realidade sócio-institucional” (Diretrizes Gerais para o Curso de Serviço Social, 1998, p.8). Entendendo que é necessária a constante análise da realidade, de forma crítica e propositiva, objetivando respostas as demandas que se apresentam, repensando dessa maneira a prática cotidiana.

Esta direção para a formação profissional compreende a existência de um conjunto de conhecimentos, ou seja, de núcleos de fundamentação da formação profissional, quais sejam: Núcleo de Fundamentos da Vida Social; Núcleo de Fundamentos da Formação Sócio-Histórica da Sociedade Brasileira; Núcleo de Fundamentos do Trabalho Profissional.⁸ Onde estes devem ser trabalhados de forma articulada, favorecendo a realização de mediações entre teoria/prática, relação necessária para o exercício da profissão de forma ética e comprometida.

Para tanto, o Estágio Curricular, que está inserido na estrutura do Currículo do Curso de Serviço Social, assim como as disciplinas de Processo de Trabalho, buscam aproximar os alunos da prática do exercício profissional. Pois, compreende-se a importância do estágio, como respalda lamamoto (2007, p. 283) “que implica a inserção do aluno no espaço sócio-ocupacional, tendo em vista a capacitação para o exercício do trabalho profissional, o que requer supervisão acadêmica e profissional sistemática [...]”, criando dessa maneira a oportunidade do estagiário de acompanhar o cotidiano profissional e de certa forma vivenciá-lo.

Respeitando assim a Lei de Estágio, que traz a seguinte definição,

Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam freqüentando o ensino regular em instituições de educação superior, [...] (Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, p. 1).

Pois a experiência de estágio propicia ao acadêmico de Serviço Social desenvolver uma postura investigativa, com vista a desvendar as expressões da questão social contidas no cotidiano do exercício profissional, vivenciando dessa

⁸ Para um maior aprofundamento sobre o tema, consultar GRAH, Bruno et. al.

maneira as experiências da atuação do Assistente Social. Lembrando que o Serviço Social é uma profissão de caráter interventivo, que necessita construir mediações entre “os modos de pensar/agir dos profissionais”⁹, uma articulação constante entre a teoria e a prática.

Entendendo que o Trabalho de Conclusão de Curso pode surgir de uma experiência de estágio, a partir do qual o aluno busque através de um recorte de um objeto, aprofundar o conhecimento e a discussão de um tema, “apresentando elementos do trabalho profissional”¹⁰, almejando o reconhecimento das demandas sociais.

Assim, o Trabalho de Conclusão de Curso visa propiciar um momento durante a graduação para o aluno exercitar a sistematização de informações, associando uma análise teórica crítica/reflexiva, favorecendo a construção de profissionais de Serviço Social comprometidos com uma prática que busque compreender as demandas dos sujeitos sociais nas suas diversas expressões.

Pois conforme traz o documento da ABEPSS supracitado, o Trabalho de Conclusão de Curso

é uma exigência curricular para a obtenção de diploma do curso de graduação em Serviço Social. Deve ser entendido como um momento de síntese e expressão da totalidade da formação profissional. É o trabalho no qual o aluno sistematiza o conhecimento resultante de um processo investigativo, originário de uma indagação teórica, preferencialmente gerada a partir da prática do estágio no decorrer do curso. (Diretrizes do Trabalho de Conclusão de Curso, 2005, p. 1).

Lembrando que os objetivos da elaboração da monografia buscam

Aprofundar teoricamente questões presentes no trabalho profissional a partir da conjuntura relacionando-se ao projeto político, econômico e social vigente; Contribuir para o desenvolvimento e a ampliação da produção científica na área do Serviço Social; Sistematizar e produzir conhecimentos no âmbito da profissão, especialmente das linhas de

⁹ Diretrizes Gerais para o Curso de Serviço Social, 1998, p.14.

¹⁰ Ibid, p.20.

pesquisa do Departamento de Serviço Social. (Diretrizes do Trabalho de Conclusão de Curso, 2005, p. 1).

Partindo da compreensão desses pressupostos, mediados pelo auxílio da professora e orientadora, surgiu à proposta de realizar um levantamento dos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) elaborados a partir das experiências de estágios dos acadêmicos de Serviço Social, ocorridas no Serviço Social do Comércio (SESC) Florianópolis, desde o ano de 2001, almejando uma melhor visualização das temáticas abordadas. Favorecendo entender deste modo a importância do desenvolvimento do presente trabalho.

A escolha desse recorte de tempo ocorreu pela decisão da estagiária devido ao fato de que a supervisora de campo Arlei Souza Borges teve contato direto com a referida Instituição nesse período definido como amostragem, possibilitando a socialização e contextualização de características institucionais que possam propiciar uma interlocução com esse material pesquisado.

No texto a seguir, se desenvolverá a exposição dos temas apresentados nos TCCs, buscando articulá-los conforme as temáticas abordadas nos mesmos.

A partir de uma pesquisa que visou o levantamento dos TCCs elaborados pelos (as) acadêmicos (as) que desenvolveram a atividade de estágio no Serviço Social do Comércio – SESC, que se efetivou por intermédio do resumo dos referidos trabalhos,¹¹ percebeu-se a variedade de assuntos abordados nos Trabalhos de Conclusão de Curso, bem como as formas de discussão dos assuntos e os principais objetivos trazidos.

Dessa maneira, estes podem ser divididos em sete áreas de concentração: saúde, políticas sociais, projetos institucionais, gênero, atuação profissional, envelhecimento e educação.

Abordando a temática sobre a Saúde temos em 2005, a acadêmica Fabiana Demétrio com seu Trabalho de Conclusão de Curso, intitulado “O direito universal à saúde na terceira idade: um princípio a ser conhecido”. Com um tema que buscou compreender a questão da saúde relacionada ao envelhecimento, de forma a

¹¹ Os Trabalhos de Conclusão de Curso anteriores a 2004 não possuem resumo, devido às normas que regiam a elaboração dos referidos trabalhos. Desta forma, a pesquisa ocorreu através da leitura da Introdução.

problematizar esta questão que merece uma atenção e um olhar do Serviço Social. Que segundo a autora,

[...] objetivou-se contextualizar a Política Social referente à saúde pública, quanto ao seu surgimento e os determinantes pelos quais o Estado assumiu para investimentos em Políticas Sociais voltadas para a saúde e quando essa torna-se cada vez mais mercantilizada e também trazer um breve histórico sobre os primeiros direitos sociais conquistados pelos idosos, principalmente em relação a saúde e a implementação do Estatuto do Idoso. Enfatizando a importância do Projeto Saúde Pública como viabilizador de ações sócio-educativas na perspectiva da efetivação do direito a saúde, [...]. (DEMÉTRIO, 2005, p. 5).

E em 2009, com Lara Marques Giordani, cujo título é “Políticas Públicas de Atenção à Saúde do Idoso: reflexão sobre o processo de envelhecimento com os profissionais de saúde”. Que buscou estudar o envelhecimento para compreender o aumento da longevidade, e com essa nova característica da população, as implicações legais e sociais que surgem no contexto do Estado para atender essa demanda que emerge na sociedade contemporânea. Onde a autora fala que

[...] tem como objetivo principal a reflexão da forma como o gestor e os profissionais da saúde estão se preparando para trabalharem com o processo de envelhecimento nos programas municipais de atendimento a pessoa idosa, tendo em vista o que preconiza as diretrizes da Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa. (GIORDANI, 2009, p. 7).

Sendo que estes trabalhos, cada um com suas especificidades, trouxeram pontos e questões importantes para estimular uma reflexão sobre o tema da saúde, uma política social que com a Constituição Federal de 1988 se apresenta com uma nova estrutura, tornando-se “direito de todos e dever do Estado” (Constituição Federal de 1988, p. 55), e não mais associada à necessidade de contribuição direta, como no formato anterior da Constituição. Compreendida dentro do modelo econômico vigente, que busca torna “tudo” em mercadoria, estimulando a ausência

do Estado como responsável pelas políticas sociais, como no caso da saúde. As monografias descritas acima trazem essa questão com um recorte direcionado aos idosos, almejando vislumbrar características que envolvem esse público atendido pela referida política, considerando o desenvolvimento e a contextualização dos direitos, assim como as normas legais que foram construídas para se efetivar esses direitos.

Aprofundando essa discussão sobre os direitos, temos a elaboração em 2004 de uma monografia com a temática das Políticas Sociais, do acadêmico Deivid de Abreu, com o título “Conselhos de políticas e de direitos da juventude e a construção da participação: contribuições do Serviço Social”. Com uma discussão acerca das políticas sociais num viés do controle social, trabalhando a questão da participação dos sujeitos, com um recorte direcionado para a juventude. Onde o autor explica que o trabalho supracitado

consiste em discutir e refletir sobre a construção da participação da Juventude no processo de criação dos conselhos Regionais e Municipais de Juventude na 18ª Região, São José/SC, trazendo como elementos fundamentais a Democracia e a Participação.” (ABREU, 2004, p. 8).

Mostrando-se como o único trabalho que não aborda uma temática relacionada ao campo de estágio.

A terceira área temática que apresenta discussões nas monografias é a dos Projetos Institucionais, tendo em 2004 o trabalho desenvolvido pela acadêmica Daisy Puccini Lemos, intitulado “O Serviço Social e o Projeto Era Uma Vez... Atividades Intergeracionais: uma experiência de estágio no Serviço Social do Comercio – SESC”. Trazendo a experiência do Serviço Social num projeto específico do SESC, objetivando analisar o fazer profissional atuando com a população de faixas etárias diferenciadas, respeitando suas particularidades. A autora traz que seu TCC

tem por objetivo compreender e analisar o processo de trabalho do Serviço Social no Projeto Era uma Vez... Atividades Intergeracionais, desenvolvido no Serviço Social do Comércio - SESC. [...] Este

projeto tem por finalidade oportunizar a construção do saber e a troca de experiências entre diferentes gerações: idosos e criança/adolescente. (LEMOS, 2004, p. 6).

E em 2008, a acadêmica Letícia Guimarães Braz, com a monografia intitulada “Projeto Viver Bem a Idade que Se Tem: um redimensionamento do trabalho social com idosos do SESC de Florianópolis na perspectiva do Serviço Social”. Este trabalho retratou um pouco a modificação ocorrida nas atividades desenvolvidas pelo Setor de Grupos do SESC, sendo que

Neste TCC nos propomos descrever, analisar e refletir sobre o redimensionamento do Trabalho Social com Idosos do SESC Florianópolis, evidenciando o papel do Serviço Social frente esta mudança no processo de trabalho. [...] Trabalha-se, ainda, o papel interventivo do Serviço Social frente a este respectivo projeto e às mudanças trazidas por ele. (BRAZ, 2008, p. 7).

Ambos os trabalhos que abordam os projetos institucionais, trouxeram uma discussão acerca do Serviço Social na Instituição SESC/ Florianópolis, sendo o primeiro num recorte de um projeto específico e o segundo numa compreensão da nova proposta de trabalho adotada pela Assistente Social. Os dois com a preocupação de observar e analisar a prática profissional, entendendo as ações desenvolvidas frente à população usuária, não perdendo de vista as questões relacionadas ao envelhecimento, que no caso específico perpassam o cotidiano da profissão.

A área de concentração subsequente dos TCCs é a de Gênero, tendo em 2002 a acadêmica Fernanda Cristina Fávero desenvolvido o trabalho intitulado “Mulheres Idosas redescobrando suas vidas através da participação em grupo”. Este trabalho buscou analisar a participação de mulheres em grupo de idosos, almejando compreender a relação e os impactos da convivência na vida desses sujeitos. Trazendo como objetivo

indicar os aspectos motivacionais da participação das mulheres idosas em grupos de convivência, deu-se justamente a partir das observações que tivemos na busca pelo convívio grupal. [...] Surgiu então à necessidade de conhecermos os fatores que motivam as idosas a participarem desses grupos, bem como identificar os benefícios e as transformações decorrentes do mesmo. (FÁVERO, 2002, p. 7 – 8).

A autora apresenta uma discussão sobre a realidade dos grupos de idosos, que é a predominância das mulheres nesses espaços sócio-culturais. Refletindo a respeito deste fato, bem como as questões relacionadas à convivência, aos processos de transformações societárias e às implicações na vida desses sujeitos sociais.

Nas próximas temáticas trazidas nos Trabalhos de Conclusão de Curso pesquisados, é possível verificar uma maior relação com o tema abordado no desenvolvimento deste trabalho, o qual trata da dimensão pedagógica do Serviço Social. Onde a Atuação Profissional é percebida dentro de um espaço sócio-ocupacional específico, considerando as características e interesses dos usuários. Desta forma, o profissional de Serviço Social amplia e redefine os instrumentais a serem utilizados na sua intervenção.

Como podemos analisar no trabalho da acadêmica Ângela Rech, em 2006, intitulado “Do princípio à atualidade: as transformações no trabalho com grupos de idosos no SESC – Florianópolis”, onde

O estudo exploratório realiza um resgate histórico do trabalho desenvolvido pelo SESC, em Florianópolis, no que se refere ao trabalho com Grupos de Idosos. Tem como questão norteadora identificar as causas das mudanças e as permanências no trabalho com grupos de Idosos e se estas foram decorrentes das demandas dos usuários, das transformações da profissão, ou das necessidades da instituição. (RECH, 2006, p. 6).

E em 2008, com a acadêmica Nidia de Jesus Moraes, com a monografia que teve como título “O olhar do idoso sobre o trabalho social com grupos: uma experiência no SESC Florianópolis”. Tratando de buscar compreender e analisar o olhar dos sujeitos que integram os grupos de convivência, a respeito das atividades

desenvolvidas pelo Serviço Social, dentro da proposta de trabalho do ano de 2008. Segundo a autora,

O presente estudo exploratório busca avaliar através da perspectiva dos sujeitos que integram os Grupos de Convivência do SESC Florianópolis, a influência da nova metodologia de trabalho na qualidade de vida cidadã de seus usuários. Evidenciando o papel do Serviço Social frente à nova abordagem utilizada no Trabalho Social com Idosos em 2008 e apontando a avaliação como instrumento essencial para a prática profissional. (MORAES, 2008, p. 7).

Os trabalhos que abordam a temática da atuação profissional possuem uma preocupação em realizar um resgate histórico para favorecer o debate sobre o assunto, partindo do entendimento acerca das transformações ocorridas na proposta de trabalho do Serviço Social na Instituição, almejando apreender o reflexo que ocorreu na vida dos usuários dos projetos após a mudança na “metodologia de trabalho” (MORAES, 2008, p. 7) do Setor de Grupos.

Considerando que todos os trabalhos, com exceção do elaborado pelo acadêmico Deivid, os demais contaram com uma discussão sobre o envelhecimento, como forma de possibilitar uma melhor compreensão acerca da população usuária do Setor de Grupos/SESC – Florianópolis.

Todavia, alguns Trabalhos de Conclusão de Curso buscaram ampliar as discussões com referência ao processo de Envelhecimento, como em 2001, com a estagiária Triciana Englert, intitulado “A Participação Social Na Terceira Idade”.¹²

E em 2006, com a acadêmica Renata Virgínia da Silva, que elaborou o trabalho intitulado “A velhice na contemporaneidade: um olhar na perspectiva dos sujeitos”, buscando analisar o processo de envelhecimento e suas expressões na atualidade, fruto das transformações sociais e culturais. Pois a autora explica que seu interesse surgiu com o intuito de buscar entender a “percepção do sujeito velho sobre o envelhecimento na sociedade brasileira atual, como estas refletem na

¹² Este Trabalho de Conclusão de Curso não foi encontrado na Biblioteca Universitária da UFSC, tão pouco na Biblioteca do SESC, ou mesmo no arquivo do Setor de Grupos/SESC. Impossibilitando desta maneira um estudo acerca do mesmo.

imagem que constroem sobre sua própria condição e na maneira que se inserem na dinâmica social.” (SILVA, 2006, p. 6).

Em 2006, ocorreu a elaboração do trabalho da acadêmica Valéria Medeiros, com o título “O Envelhecimento e a Prática de Ações Coletivas dos Grupos de Convivência: espaços de construção da cidadania”, buscando compreender os espaços dos grupos, onde os sujeitos aprendem a trabalhar de forma coletiva. Sendo que, segundo a autora,

Este trabalho teve como objetivo geral analisar o processo de participação das mulheres idosas nos grupos sociais do SESC/Florianópolis. [...] Essa pesquisa, de natureza quantitativa, primeiramente objetivou apresentar o perfil das entrevistadas, e, num segundo momento, na abordagem qualitativa, buscou identificar o significado da participação em grupo, refletida através de suas opiniões sobre o processo de envelhecimento por elas vivenciado. (MEDEIROS, 2006, p. 5).

Encerrando a abordagem dessa temática como objeto principal de análise dos TCCs, temos em 2009 a acadêmica Mávia Aparecida Maier, intitulado “Uma breve investigação sobre as ausências dos idosos nas atividades dos grupos de convivência do SESC – Prainha – Florianópolis”. Que partiu da percepção da existência de algumas ausências nos grupos de convivência da referida instituição, e que era papel do Serviço Social perceber as questões que ocasionavam essas ausências. Pois como trata a autora,

O presente TCC pretende investigar os aspectos referentes às questões que norteiam a participação dos Idosos nos Grupos de Convivência do SESC – Prainha – Florianópolis. Objetiva-se identificar os motivos que levaram os idosos a constantes ausências nos referidos grupos. (MAIER, 2009, p. 7).

Percebendo a importância de o Serviço Social estudar e aprimorar seus conhecimentos com relação ao processo de envelhecimento, que explicam e propiciam a compreensão de características dessa parte da população atendida pela profissão. Entendendo assim melhor as demandas e as necessidades desses sujeitos. Partindo da percepção que traz Beauvoir, de que “[...] a velhice é a própria

lei da vida.” (BEAUVOIR, 1990, p. 20). Visto que no atual currículo do Curso de Serviço Social da UFSC não existe no quadro das disciplinas obrigatórias alguma que aborde essa temática para discussão, sendo de extrema relevância considerar as discussões construídas e trazidas nas monografias apresentadas ao Departamento de Serviço Social (DSS) da referida universidade.

Outra temática não trabalhada, ou pouco discutida no curso supracitado, é com relação à área de Educação, um espaço sócio-ocupacional de inserção do Assistente Social. Sendo abordada em algumas monografias, como em 2001, pela acadêmica Thais Borges Martins, intitulado “A busca do saber na terceira idade: estudo realizado junto ao projeto GRUPATI/SESC”. Este trabalho tratou da relação entre a questão do saber e a terceira idade, num grupo de idosos específico do SESC, sendo que

O trabalho refere-se à experiência junto ao trabalho com grupos da terceira idade, mais especificamente com o projeto GRUPATI – Grupo de Estudos e Atualização da Terceira Idade. [...] O tema do presente trabalho é indicar os aspectos que motivam os idosos pela busca do saber na terceira idade. (MARTINS, 2001, p. 8 – 9).

E em 2007, com a estagiária Mayara Maria de Oliveira Vivan, que teve o TCC com o seguinte título: “Educação Continuada: possibilidades e descobertas no envelhecimento”. Entendendo como traz a autora, que

Este estudo exploratório busca na perspectiva dos sujeitos que integram do Grupo de Estudos e Atualização da Terceira Idade (GRUPATI), do Serviço Social do Comércio (SESC), Florianópolis/SC, identificar qual a compreensão destes quanto ao processo de educação continuada em que estão inseridos. (VIVAN, 2007, p. 6).

Além da acadêmica Katuscia Zanfonato dos S. Evangelista, em 2010, que elaborou seu Trabalho de Conclusão de Curso, que teve como título “Transformações societárias, envelhecimento e novas tecnologias: os impactos da informática na vida dos idosos”. Onde Evangelista fala que

Este TCC apresenta um estudo sobre os impactos das novas tecnologias, especificamente a informática, na vida dos idosos que freqüentaram o Projeto SESC Idoso Empreendedor – PSIE – do Serviço Social do Comércio - SESC/SC no ano de 2009. [...] Avalia-se a situação dos idosos no mundo informatizado, considerando os novos desafios impostos a este segmento social, além disso, destaca a necessidade de incluir nas agendas públicas projetos que venham atender aos direitos já previstos no Estatuto do Idoso em relação ao mundo digital. (EVANGELISTA, 2010, p. 6).

Compreendendo que no cotidiano profissional, ou seja, em toda prática do Assistente Social existe o desenvolvimento da dimensão pedagógica da profissão, que objetiva promover a emancipação dos sujeitos sociais, através da instrumentalização e politização dos mesmos, tendo como finalidade “elevar a participação do homem no processo de desenvolvimento econômico-social, na qualidade de agente e de beneficiário, como condição para que se verifique o seu desenvolvimento humano integral.” (ABREU, 2010, p. 127).

E ainda como referencia Freire, que “ensinar não é transferir conhecimentos, mas criar as possibilidades para a sua produção ou sua construção”. (1996, p. 22). O Assistente Social, que deve ter em sua prática um papel de educador social, pode ser um mediador entre o conhecimento e os sujeitos, afinal ninguém transforma ninguém, apenas o próprio sujeito pode ser responsável pela sua transformação.

Dessa forma, entende-se a importância de se realizar um estudo sobre a dimensão pedagógica do Serviço Social, compreendendo sua importância, por meio da experiência do Projeto SESC Idoso Empreendedor, que busca subsidiar a construção da cidadania.

No caso específico do Serviço Social do SESC, ele precisa trabalhar de acordo também com o que a Política Nacional do Idoso referenda, bem como o que traz o Estatuto do Idoso, que é “destinado a regular os direitos assegurados às pessoas com idade igual ou superior 60 (sessenta) anos”. (Estatuto do Idoso, 2003: 88).

Visando respeitar o que traz essa legislação, o Serviço Social dentro da organização SESC/Florianópolis tem como principais objetivos, socializar informações, promover aumento na auto-estima e autoconfiança, garantir o convívio

social, realizar intercâmbio cultural, aumentar o círculo de convivência e de amizades, buscando estimular os potenciais e a participação efetiva dos idosos.

Isso é possível também ser visto na experiência da estagiária de Serviço Social no SESC/Florianópolis, autora do presente trabalho, que possibilitou a mesma a relação direta com os sujeitos da prática profissional do Assistente Social, no caso específico, os idosos do PSIE.

Seguindo o Estatuto do Idoso e a Política Nacional do Idoso, que remete a criação de “condições para promover a autonomia, integração e participação efetiva na sociedade” (Política Nacional do Idoso, 1994, p. 8), o PSIE tem como objetivo trabalhar com o empreendedorismo social com uso da informática como ferramenta. Este se “efetiva através da formação de dois elementos: Elemento motivador: computador e o Elemento impulsionador: Portal SESC Idoso Empreendedor” (Portal SESC Idoso Empreendedor, 2010).

Destarte, como complementa no Art. 20 do Estatuto do Idoso (2003), “O idoso tem direito a educação, cultura, esporte, lazer, diversões, espetáculos, produtos e serviços que respeitem sua peculiar condição de idade”. (Política Nacional do Idoso, 1994, p. 97).

Entendendo que

os **Grupos de Convivência** passam a representar para esses idosos um novo espaço de expressão, aprendizagem, troca de experiências, valorização pessoal, social e de desenvolvimento bio-psico-socio-cultural. Trata-se, portanto, de um projeto de caráter preventivo, terapêutico e promocional, o qual cria oportunidades para que os idosos possam melhorar a sua vida social, exercitando a convivência grupal, cooperação, participação e conseqüente organização e cidadania, influenciando diretamente na sua qualidade de vida. (SILVA e KINOSHITA, 2007, p.6).

Desse modo, o PSIE busca através de atividades que estimulam a curiosidade dos idosos, propiciar momentos para a realização de pesquisas em que os sujeitos envolvidos possam apropriar-se de novas informações, e também mostrar seus conhecimentos acerca de temas diversos. Utilizando dessa forma das experiências de vida de cada um, num processo de socialização de saberes. “Trata-se, portanto, da educação para a humanização, o reconhecimento e respeito ao próximo, seja ele quem for, [...]”. (SILVA e KINOSHITA, 2007, p.10).

Tendo por parte do Assistente Social a compreensão da

relevância do grupo de convivência na vida desses idosos, quanto ao processo de socialização e prevenção ao isolamento social. A convivência social no grupo configura-se, portanto, como fundamental e central em suas vidas, haja visto que alguns integrantes afirmaram ser “sua própria vida”. (SILVA e KINOSHITA, 2007, p.5).

Pois é necessário entender que as “pessoas se reúnem em busca de algo comum, que tem a ver com seus desejos, suas necessidades, para exercerem e viverem melhor seu estado de cidadania, sua qualidade de vida” (ZIMERMAN e OSÓRIO, 1997, p.103 apud SILVA e KINOSHITA, 2007, p.6).

Observando assim, a importância da prática de atividades sócio-educativas exercidas pela Assistente Social, que favorecem a emancipação e o protagonismo dos sujeitos, propiciando aos indivíduos informações acerca de seus direitos. Possibilitando, como pensa Gramsci, a “construção de uma revolução processual”, e que para tanto

serão necessários procedimentos e etapas intermediárias, consideradas rupturas moleculares, como, por exemplo: a elevação cultural das massas, a propagação de perspectivas pedagógicas críticas, [...], a participação ativa e consciente dos grupos/organizações sociais [...]. (GRAMSCI apud LUIZ, 2008, p.122).

Que no caso específico, ocorrerá por intermédio da ferramenta da informática, que propiciará aos idosos “a construção e a aprendizagem contínua, despertando seu interesse e pensamento crítico”. (PASQUALOTTI, 2004, p.77).

Para efetivar esse objetivo, no cotidiano do Assistente Social é necessário elencar propostas que objetivem respeitar e atender as demandas da população usuária, estabelecendo mediações entre a prática cotidiana do profissional e seus fundamentos teórico-metodológicos, técnico-operativos e ético-políticos.

Exemplo disso é a criatividade permanente do trabalhador em ação numa dimensão pública e coletiva, podendo ser “explorada” para inventar novos processos de trabalho, e mesmo para abri-lo em outras direções não pensadas. (MERHY 1997 apud SILVA e KINOSHITA, 2007, p. 9).

Com vista à realização desses objetivos, é desenvolvido o trabalho com grupos de idosos no PSIE, que traz consigo a idéia de valorização e estímulo, e aos poucos os idosos tomam consciência de seu papel na sociedade, entendendo serem sujeitos de suas ações e detentores de muitas potencialidades a serem trabalhadas. Busca intervir na qualidade de vida dos sujeitos e nas suas relações sociais, respeitando as particularidades de cada um.

O que justifica o nosso estudo é a necessidade de realizar a análise da intervenção junto ao referido projeto, tendo como foco, compreender e esclarecer a dimensão pedagógica do Serviço Social, com a finalidade de possibilitar uma melhor visualização dessa dimensão da prática profissional perante a própria categoria, assim como pelos usuários. O que nos permite também uma maior problematização de questões do cotidiano profissional vinculadas a um espaço sócio-ocupacional ainda pouco ocupado pela categoria, sendo este relacionados à área da educação.

Favorecendo desta forma a construção de mecanismos mais eficazes, e que abarquem com maior propriedade as demandas da população, para que se possa propiciar a edificação de uma sociedade mais justa e igualitária, onde todos os sujeitos sejam capazes de compreender a sua realidade, através de uma ruptura com a lógica alienante presente no modelo de sociedade capitalista, que busca sujeitos a-críticos.

Essa experiência do campo de estágio, que hora é submetida à reflexão, favoreceu a estagiária trabalhar a dimensão pedagógica do Serviço Social, ampliando os limites de atuação profissional. Contribuindo ainda para o desenvolvimento das potencialidades dessa futura profissional, que objetiva desenvolver sua ação profissional na área da educação, como forma de oferecer as ferramentas aos sujeitos para que estes desenvolvam sua emancipação e seu protagonismo social.

Necessitando assim, compreender que o fazer profissional do Assistente Social deve sempre buscar uma ação transformadora, entendendo que nenhuma ação é neutra. Que esse é um dos papéis do assistente social, que exercendo sua

dimensão de educador, auxilie na construção de sujeitos autônomos, visando o empoderamento da população atendida.

SEÇÃO II

2. A DIMENSÃO PEDAGÓGICA DO SERVIÇO SOCIAL E O PROJETO SESC IDOSO EMPREENDEDOR

2.1 Contextualização sobre o envelhecimento e as novas tecnologias (informática)

Vivemos em um mundo onde não “existem mais fronteiras”, onde quase todos os países mantêm relações econômicas, políticas e sociais, e a soberania das nações é permeada por questões supranacionais. Na verdade estamos diante de um fenômeno amplo que é conhecido como globalização. Sendo a globalização entendida como traz Varela e Iglesias, como

um fator basicamente econômico no qual a livre circulação de capitais, técnicas, máquinas, matérias-primas, pessoas, especialistas altamente qualificados e mão-de-obra sem qualquer tipo de especialização contribui para a criação de uma complexa rede de relações econômicas, em que a decisão de um pequeno grupo de pessoas localizadas em um ou vários países desencadeia fenômenos com um alcance geral em todo o planeta, embora se revelem manifestações específicas em cada área. (VARELA E IGLESIAS, 2008, p. 6).

Este fenômeno interfere no cotidiano dos indivíduos, influenciando comportamentos e pensamentos, criando de certa forma uma “uniformidade do comportamento humano” (VARELA E IGLESIAS, 2008, p. 7). A globalização traz consigo a idéia de generalizar orientações de comportamento e formas de pensar, que são espalhadas e pulverizadas por todo o mundo, interferindo e alterando as relações culturais, limitando em muitos casos, as características e singularidades dos povos das várias nações a qual atinge.

As pessoas passam a perder sua identidade cultural, acreditando que “estão evoluindo”, no entanto começam a serem moldadas para os interesses do grande capital, ou seja, a produção de riquezas de forma alienante, sem que os sujeitos se vejam como participantes do processo. Pois a globalização, como falado

anteriormente, dissemina padrões de conduta, incentivando a construção de um modelo “ideal” de postura que cada sujeito deve assumir dentro da sociedade. É incorporado também o modelo “de necessidades” que os indivíduos devem possuir para viver, estimulando o consumismo, a busca pelo alcance ao modelo estabelecido como exemplo da perfeição, onde o importante é o ter e não o ser.

Compreendendo que esses “padrões de consumo que se universalizam” são construídos através da mídia, que orientam e determinam comportamentos sociais, sendo o domínio dos meios de difusão e construção da informação uma ferramenta para a dominação. A partir disso “a emergência dos conglomerados internacionais de multimídia é chave para a difusão da informação” (VILCHES, 1997, p. 79-80).

O processo de globalização é fruto de diversas modificações que aconteceram nos diversos tipos de sociedade no mundo durante o final do século XX, e que trouxeram alterações na vida cotidiana das pessoas. Como traz Varela e Iglesias,

Estamos nos referindo ao aparecimento de tecnologias de informação, tais como computadores pessoais, a Internet, videoconferência; o aumento das trocas comerciais, de transporte de passageiros e mercadorias entre diferentes países ou continentes e a redução do tempo e de custos; a possibilidade de efetuar transferências bancárias *online* em tempo real, a velocidade dos meios de transporte (avião, trem, carro), todas estas incentivadas pelo livre-comércio, à livre circulação de capitais e a criação de indústrias em qualquer área do planeta pelas multinacionais devido aos elevados custos de produção nos países ricos. (VARELA E IGLESIAS, 2008, p. 12).

A globalização determinou diversas mudanças que interferiram e afetaram as relações em sociedade, ocorrendo de modo rápido, em uma velocidade assustadora, de modo que as pessoas muitas vezes não percebem essas transformações ocorridas no mundo.

Dessa maneira, percebe-se que a globalização perpassa as relações culturais, entendidas como “as diretrizes comportamentais apreendidas e compartilhadas pelos membros da comunidade” (VARELA E IGLESIAS, 2008, p. 16), que interfere nas condições de sobrevivência dos indivíduos. Bem como no que

diz respeito aos mínimos necessários para a sobrevivência dessas comunidades, elegendo o que deve ser “tido como básico” no cotidiano dessas pessoas.

Pois na atualidade, o isolamento de grupos sociais não é algo tão comum, visto que com o processo de globalização, através de transações comerciais, de passeios e viagens, além da própria mídia e a internet, as informações circulam por todo o planeta, de forma veloz e influenciadora, interferindo nos modos de vida das populações, até as mais afastadas.

Mas vale ressaltar, que as transformações e avanços tecnológicos nem sempre alcançam todos os povos no mundo ao mesmo tempo e da mesma forma. Pois cada comunidade está inserida em um contexto de realidade fruto de seu processo sócio-histórico e de suas relações sociais, tendo assim conseqüências diversas.

Compreendendo que

A identidade é um processo básico para todos e essa identidade é adquirida no âmbito de uma determinada cultura. A globalização está interferindo na criação dessa identidade ou está incentivando o caminho para a identidade bicultural [...]. (VARELA E IGLESIAS, 2008, p. 31).

Há uma interferência direta nas relações sociais, nos padrões culturais, utilizando a cultura como elemento para interferir no modo de agir e pensar das pessoas.

Nessa sociedade contemporânea, podemos visualizar como “elementos globalizantes” (VARELA E IGLESIAS, 2008, p. 18), que impõe a interação entre culturas o aprimoramento dos meios de transportes, que favorecem o deslocamento de pessoas e mercadorias com uma variedade de opções, rapidez e eficiências, a custos baixos. Propiciando ainda o incremento de novas tecnologias, principalmente na área das telecomunicações, e com a criação da Internet, propicia a comunicação entre pessoas do mundo todo, transações econômicas em tempo real; além é claro das livres transações comerciais, ou seja, “comércio global” (VARELA E IGLESIAS, 2008, p.19), onde um consumismo desenfreado toma conta dos indivíduos e influencia o modo de vida de todos.

Afinal, a globalização que de um lado “tem favorecido alguns países pobres na verdade, mas impõe conseqüências dramáticas para os outros, aumentando ainda mais o seu nível de pobreza” ¹³ (VARELA E IGLESIAS, 2008, p. 29). E, preocupados com esse fenômeno, denominado de “movimento antiglobalizante” (VARELA E IGLESIAS, 2008, p. 29), pois “afirmam que ela leva milhões de pessoas à pobreza, a perder a sua identidade cultural, a destruir o meio ambiente e, com isso, aumenta o controle sobre os cidadãos do planeta, [...]” (VARELA E IGLESIAS, 2008, p. 29), justificando e explicando o porquê das conseqüências vivenciadas na sociedade.

Uma dessas conseqüências é o “desemprego estrutural e a precarização do trabalho” ¹⁴, pois estes fazem parte da realidade da maioria das sociedades em todas as nações, mas afetam principalmente os países em desenvolvimento, ou também conhecidos como periféricos. Onde as economias estão baseadas em um “desenvolvimento desigual e combinado” (FRIGOTTO, 2007, p. 46), sendo possível ainda perceber que com a introdução de novas tecnologias diminui-se os postos de trabalho, exigindo-se cada vez mais profissionais com multifuncionalidades, almejando uma redução de custos, visando um aumento da produtividade e do lucro.

A globalização nestes moldes precisa ser compreendida como um dos fenômenos produzidos pelo sistema capitalista de produção, e que este utiliza de formas de produção que favoreçam a acumulação de capital, sem se preocupar com os prejuízos que estas possam causar à classe trabalhadora, como por exemplo, a precarização das condições de vida desses trabalhadores, bem como a reprodução “mecanicista das ações cotidianas” ¹⁵, deixando esses sujeitos alienados.

Como explica Chasnais, “o que vivemos, e sem precedentes, é um processo de mundialização ¹⁶ dos mercados, do fluxo de mercadorias, sob o domínio do capital financeiro e numa relação assimétrica entre países” (CHASNAIS apud

¹³ Os autores tratam das questões relacionadas às medidas tomadas pelos países líderes da economia mundial, que criam as diretrizes para a construção das políticas econômicas nos demais países, estipulando metas de desenvolvimento, muitas vezes longe da realidade dos países. Onde a conseqüência se vê através do aumento da pobreza e da desigualdade nos países pobres.

¹⁴ FRIGOTTO, 2007, p. 46. O desemprego estrutural trata-se do número excedente de trabalhadores em relação ao número de empregos. O autor traz como exemplo a questão da dificuldade do jovem em se inserir no mercado de trabalho, sendo esta uma condição histórica e comum em vários países.

¹⁵ MAGALHÃES, 2006.

¹⁶ Esse termo é compreendido pelo autor a partir da percepção do grande fluxo de mercadorias entre as nações, onde a comercialização acontece ultrapassando as fronteiras das nações, onde pessoas em todo o mundo podem ter acesso a qualquer mercadoria que desejam comprar.

FRIGOTTO, 2007, p. 50). Onde os países desenvolvidos exploram os países subdesenvolvidos, através da criação de barreiras alfandegárias, de condições desiguais para a competitividade, de imposição de normas e regras para a produção, de interferência nas políticas econômica, empréstimos a juros abusivos para países pobres, ou não perdão de dívidas destes países, etc.

Vivemos em um mundo polarizado, onde de um lado temos as grandes potências econômicas, donas de megaempresas, responsáveis pela movimentação e dominação da maioria dos mercados, e de outro lado, os países em desenvolvimento e os países pobres, onde estes últimos não possuem condições de oferecer os mínimos necessários à sobrevivência de suas populações. Visto que o “desemprego é o problema social e político fundamental” (FRIGOTTO, 2007, p. 55) no começo deste novo século.

O aumento do desemprego está ligado diretamente aos avanços tecnológicos, principalmente a informática e a eletrônica, pois o trabalhador torna-se dispensável em muitos locais de produção, sendo necessária a habilidade por parte deste com conhecimentos que o propicie a trabalhar com esses novos equipamentos, de forma que se busque uma mão-de-obra mais especializada e multifuncional, com diversas habilidades. O profissional que não apresentar estas características, provavelmente ficará à margem do mercado de trabalho. Ou seja, torna-se necessário aos trabalhadores apreenderem sobre as novas tecnologias, como meio para se manterem em condições de empregabilidade.

Torna-se um desafio ainda maior para os trabalhadores com mais idade, que nasceram antes da “revolução tecnológica”, que de certa forma acabam excluídos do mercado de trabalho, ou por causa da idade avançada, ou pela dificuldade de lidar com os avanços tecnológicos, ou mesmo por estarem no período de aposentadoria, que é passado como um momento onde o sujeito “não está mais ativo”. Entendendo que “as novas tecnologias apresentam uma nova função de controle sobre todos os processos produtivos [...]” (VILCHES, 1997, p. 79-84).

Percebendo, como explica Vilches (1997), que as grandes tecnologias estão sob controle das grandes corporações, que são regidas pelos “interesses do capital internacional” (VILCHES, 1997, p. 79 – 81), onde as decisões são tomadas por pequenos grupos, demonstrando o seu caráter antidemocrático, privatista e elitista.

Ocorrendo deste modo “a dominação do espaço, o controle das economias e da informação pelo controle das consciências” (VILCHES, 1997, p. 81).

Pois neste início de milênio, é possível ao olharmos para o passado, perceber as diversas transformações sociais, econômicas e culturais, que foram acentuadas com o advento da tecnologia, tendo como principais responsáveis a televisão, o computador e a internet, meios que transferem e criam a informação e a comunicação. É através da comunicação que o homem interage com o mundo e o transforma, bem como a si próprio.

Sendo que a “vida do homem cotidianizado faz com que hoje seja impensável uma sociedade sem a existência destes suportes transmissores e geradores da audiência e da opinião pública” (BRASIL, 1997, p. 236). Os sujeitos são excluídos dos grupos sociais, das discussões e debates caso não se incorporem a essa nova realidade da sociedade contemporânea.

O acesso as tecnologias torna-se uma necessidade de toda população, onde os idosos tem sido o público menos atendido pelas propostas das instituições governamentais ou não-governamentais, vistos como “pessoas com maiores dificuldades” para compreensão e apreensão de novas informações. Não percebendo que a informática (em suas expressões mais próximas dos indivíduos, computador e internet) pode propiciar o estabelecimento e ampliação das relações sociais, o acesso através de pesquisas a novos conhecimentos, ou mesmo o compartilhamento destes, diminui distâncias, ou seja, permite “a comunicação de muitos com muitos” (AZEVEDO e CÔRTE, 2009, p. 14).

Onde o idoso,

Para acompanhar os avanços tecnológicos e fazer parte deste mundo movido pela tecnologia é preciso estar atento às inovações. Além de estar inserido no mundo virtual, o uso das tecnologias traz novas habilidades e novos contatos, tanto profissionais e familiares, quanto com o mundo que pode ser explorado a distância e os novos laços de amizade que podem ser gerados. (EVANGELISTA, 2010, p. 34).

Pois o avanço da idade não pode ser considerado como sinônimo de incapacidade ou perda da capacidade produtiva. Com a idade vem a experiência e a

maturidade, que favorece o surgimento de indivíduos com maior conhecimento e com habilidades melhor desenvolvidas, que propiciam uma atuação profissional preparada para responder a diversas situações que possam surgir.

Entendendo que existe um mito em muitas sociedades de que o envelhecimento acarreta perda da capacidade laboral, “diminuição do desempenho profissional”, onde o idoso se defronta com várias adversidades, sendo a informática uma delas. Pois “o computador influencia na organização da vida social e do trabalho” (AZEVEDO e CÔRTE, 2009, p. 12). Partindo do entendimento de que o conceito da velhice está quase sempre atrelado às construções elencadas pela cultura.

Na sociedade atual, assim como nas sociedades do passado, o idoso continua sendo “excluído”, mantido a margem, não sendo considerada sua sabedoria e conhecimento de mundo, ocupando um “papel” pouco relevante. Refletindo a idéia que perpassa o senso-comum, a visão do “velho”, “a noção de *velho* é, pois fortemente assimilada à decadência e confundida com incapacidade para o trabalho: ser velho é pertencer à categorização emblemática dos indivíduos idosos e pobres.” (PEIXOTO, 1998, p. 72 apud EVANGELISTA, 2010, p. 15).

Pois a velhice deve ser percebida sim como um fenômeno comum e natural da vida humana, do ponto de vista biológico, sendo a “manifestação de eventos biológicos que ocorrem ao longo de um período.” (HAYFLICK, 1996, p.xxix apud RIBEIRO, 2006, p. 35). Mas também deve ser vista como um fenômeno cultural, “na medida em que é revestida de conteúdos simbólicos.” (MERCADANTE, 2003, p. 56).

Sendo que muitas das definições para a velhice ou processo de envelhecimento estão relacionadas à idade, ao momento da vida onde o corpo apresenta mais doenças, ou “decadência das funções do organismo”, entendendo que “No modelo social de velho, as qualidades a ele atribuídas são estigmatizadoras e contrapostas às atribuídas aos jovens.” (MERCADANTE, 2003, p. 56).

Tendo em vista que a figura do idoso é recente na sociedade contemporânea, pois este possui mais tempo de vida, devido as transformações e avanços da ciência que ocorreram no século XX, que proporcionaram o aumento da longevidade dos indivíduos. Percebendo que essa realidade se mostra mais expressiva

A partir dos anos 1960, quando até então todos os grupos etários registravam um crescimento quase igual, o grupo de idosos passou a liderar este crescimento; [...] Entretanto, mais do que a diminuição da mortalidade, a explicação para o crescimento da população idosa está na drástica redução das taxas de fecundidade, principalmente nos centros urbanos. [...] Isso decorre, dentre outros fatores, da progressiva incorporação da mulher à força de trabalho, e das mudanças nos padrões socioculturais decorrentes da própria migração. (VERAS, 2003, p. 6).

O “velho”¹⁷ é um novo sujeito dentro da rede de relações da família, que é em algumas destas, a pessoa de referência com relação ao sustento da mesma, mas em outras, torna-se um figura pouco ou nada considerada, e até mesmo desrespeitada, esquecida. Percebendo dessa maneira “[...] como a sociedade confere significados sociais e pessoais ao decorrer do tempo biográfico, permitindo a construção social de personalidades e trajetórias de vida baseada em diversas transições social e etariamente demarcadas.” (RIBEIRO, 2006, p. 52).

Para melhor compreender essa nova figura que se faz presente nas famílias, é necessário perceber que a expectativa de vida ao nascer no Brasil até metade do século passado não ultrapassava os 40 anos de idade. Hoje, no século XXI a expectativa de vida chega a 73,4 anos,¹⁸ segundo estimativas o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). Reafirmando dessa forma que

O envelhecimento populacional é um fenômeno recente na história da humanidade. Ele vem acompanhado de significativas transformações demográficas, biológicas, sociais, econômicas e comportamentais. A ciência, durante muitos anos, investiu grandes esforços no prolongamento da vida dos indivíduos, alcançando êxito somente no último século. (BERZINS, 2003, p. 20).

Essa figura de um novo sujeito dentro da sociedade em geral leva o surgimento de outras questões que devem ser consideradas, que trazem “importantes repercussões nos campo social e econômico”. (VERAS, 2003, p. 6).

¹⁷ O termo é aqui utilizado como forma de retratar o que consta na fala das pessoas cotidianamente.

¹⁸ http://www.ibge.gov.br/series_estatisticas/exibedados.php?idnivel=BR&idserie=POP321 (acessado 18/10/2010).

Considerando que o idoso é um indivíduo que muitas vezes já não exerce mais uma atividade laboral, e entendendo que

Os seres humanos vivem pelo conhecer, experimentando a cada momento o desvelar do novo. [...] O passar de uma etapa a outra faz o organismo humano especializar-se, evoluir e, conseqüentemente, envelhecer. [...] Em suma o envelhecimento é um processo contínuo de mudança do organismo pela passagem da temporalidade. [...] Assim, a experiência vem continuamente carregada de possibilidades de transformação. Isto quer dizer que o corpo estará aberto a aquisição do conhecimento enquanto houver possibilidades de experimentação. Por meio do movimento, o conhecimento é adquirido, conservando a vida. (MONTEIRO, 2003, p. 144).

Compreendendo que para a vida dos idosos na sociedade contemporânea torna-se indispensável à inclusão digital, para favorecer o processo de construção e desenvolvimento da autonomia. Para que ocorra a inclusão é fundamental a construção de programas e projetos que respeitem as características desse segmento social, as quais venham a possibilitar a alfabetização tecnológica por intermédio de propostas e dinâmicas que se aproximem da linguagem desses sujeitos. Para tanto, na atividade desenvolvida

[...] precisa haver uma boa integração entre os participantes de um curso ou projeto voltado à terceira idade, para que estejam à vontade no ambiente de aprendizado, [...]. [...] o tutor, instrutor ou professor, deve procurar estratégias para estimular a continuidade dos idosos, para que tenham cada vez mais curiosidade de aprender e buscar novos projetos para a sua vida. [...] deve atingir sempre as necessidades de todos, acompanhar o ritmo de cada um, incentivando aos que tem maior facilidade para que auxiliem os demais. (EVANGELISTA, 2010, p. 38).

É necessário desenvolver atividades que busquem subsidiar uma prática reflexiva aos sujeitos sociais como um todo, com direção a construção de condições onde estes indivíduos possam realmente exercer seus direitos, suas liberdades, através da problematização de seu cotidiano.

Sob a luz de Pinto (1989), pode-se compreender que é nesse sentido que a educação vem assumindo grande valor e passa a ser vista frequentemente por uma grande parcela da população como sendo indispensável para a integração e participação social. E é diante dessa participação social que se percebe que a identidade dos idosos está vinculada diretamente, tanto à sua atividade laboral, como as suas relações pessoais e interpessoais, que por sua vez define a representatividade e os papéis sociais na sociedade. Assim, a educação representa a possibilidade de mudança para essa parte da população, por muitas vezes excluída da sociedade.

2.2 Processo pedagógico do Serviço Social

O Serviço Social é uma profissão que surge envolto às contradições presentes na dinâmica da sociedade capitalista, inscrita nas relações de produção, a partir da necessidade da construção de mediação entre os operários e os patrões, como forma de favorecer “o bom andamento” da produção.

Os primeiros profissionais desta área de conhecimento são formados com base em princípios e teorias atreladas a Igreja Católica, com práticas assistencialistas, que buscavam o controle social, através de ações que objetivavam “orientar” o comportamento dos trabalhadores e de suas famílias, almejando elencar as condições ideais para atender as necessidades da produção. Parafraseando Abreu: tendo como caráter educativo o papel de “ressocializar”, de repassar as normas de condutas referentes à imagem do “bom trabalhador”, respeitando desta forma as imposições trazidas pelo novo modelo de produção.

Percebe-se deste modo que nas primeiras décadas de seu surgimento, a atuação do Assistente Social parte da compreensão de que

O princípio educativo que funda a estruturação destas funções traduz-se na necessidade do estabelecimento de um *conformismo social* no seio da sociedade. O princípio educativo, a rigor, significa uma adequação do processo ideológico formador de determinado modo de vida – cultura – às necessidades e imperativos de um tipo de racionalização produtiva. (ABREU, 2010, p. 43).

Onde suas práticas profissionais desempenhavam a função pedagógica vinculada à reafirmação do conformismo, operando na dimensão psicológica das relações sociais, disseminando a ideologia dominante, que traz o trabalhador mecanicista, que não questiona, apenas repete movimentos precisos na linha de montagem, reduzindo tempo e aumentando a produtividade. Observando que “a produção fordista/taylorista, significou tanto a introdução de uma nova tecnologia, como de novas formas de organização do processo de produção e controle social”. (ABREU, 2010, p. 45).

Pois essa forma, a qual o processo produtivo é organizado traz como elementos fundamentais o trabalho repetitivo ou em série, tarefas divididas de forma rígida, onde “cada trabalhador é um engrenagem importante no funcionamento da máquina”, criando uma produção em massa e dessa forma um consumismo exacerbado. Exigindo assim, profissionais que desenvolvam “funções intelectuais de organização da produção [...] e da cultura (elaboração de uma nova concepção de mundo e sua difusão plasmando novos padrões de sociabilidade)” (ABREU, 2010, p. 47), propiciando a disseminação ideológica das idéias capitalistas.

Percebendo que o Assistente Social tem atuado em prol dessas idéias, mostrando o enraizamento de sua origem com padrões moralistas e religiosos, que justificam a condição de exploração e dominação como sendo algo natural, comum as relações sociais. Através de ações de repasse de benefícios e do aumento de salários, bem como estratégias que trabalhavam vinculadas ao proibicionismo, atuando de forma a influenciar nos padrões morais, inculcando nos indivíduos valores que possam alterar a sua personalidade. Como traz Abreu, “Tais práticas são redefinidas a partir dos interesses do capital, em sua fase monopolista, como mecanismos de controle social face às exigências do processo de acumulação [...]”. (ABREU, 2010, p. 48).

Entendendo que as alterações ocorridas no capitalismo, durante os anos 40, resultante de suas constantes crises, engendrou novas necessidade de manutenção ao mesmo, mas as ações educativas engendradas pelo Assistente Social continuam atuando na direção do “conformismo mecanicista”¹⁹, do “controle social”²⁰, da não ruptura com a ideologia da classe dominante.

¹⁹ ABREU, 2010, p. 58.

²⁰ Ibid, p. 58.

Apenas a partir dos anos 50 e 70, com o movimento da classe trabalhadora, na luta contra a ordem social vigente e, devido “A concentração urbana do operariado – imposta pela acumulação fordista [...]” (ABREU, 2010, p. 67), que propiciou assim “o seu agrupamento e o estabelecimento de novos laços de solidariedade.” (ABREU, 2010, p. 67). Sendo este um período marcado por movimentos de reivindicação por melhorias nas condições de vida, pelo aumento dos gastos com políticas sociais, pela força dos sindicatos nas lutas por melhores condições de trabalho e melhores salários.

Seguindo esta corrente de mudanças, dentro desta onda de “efervescência das lutas sociais” (IAMAMOTO, 2007, p. 206), ocorre um processo de transformação do Serviço Social, onde a categoria busca romper com a prática conservadora, que defende e legitima a classe dominante. Dentro da categoria profissional surgem questionamentos, “inicia um ciclo de indagações sobre o objeto, os objetivos, os métodos e os procedimentos de intervenção do Serviço Social, dando início ao *movimento de reconceituação*.” (LARA, 2008, p. 10).

A partir das reflexões realizadas pelos profissionais acerca dos pontos acima mencionados, emerge a “perspectiva da intenção de ruptura” (LARA, 2008, p. 11), que teve como proposta abrir caminho para uma nova postura profissional, modificando seus pressupostos teórico-metodológicos e técnico-operativos, repensando desta maneira a prática do assistente social, visualizando a necessidade de um caráter crítico/reflexivo/propositivo para a profissão, onde a postura investigativa assume importância na formação desse profissional. Sendo este movimento fruto das demandas e lutas sociais elencados pelos movimentos populares.

Tendo o Serviço Social se aproximado da matriz teórica marxista, alterando assim sua forma de compreender a realidade, de interpretá-la e de elaborar alternativas para sua atuação. Entendendo que o princípio educativo contido nas ações profissionais passa a ser percebido a partir do “[...] entendimento da educação [...] como um instrumento de emancipação das classes subalternas.” (ABREU, 2010, p. 141).

2.3 Projeto SESC Idoso Empreendedor

O PSIE emerge a partir das observações, indagações e debates das Assistentes Sociais do SESC, refletindo sobre a realidade do segmento social da população atendida pelo Setor de Grupos (pessoas idosas), objetivando elencar uma alternativa para “Fortalecer e oportunizar estudos e pesquisas sobre as diferentes concepções e relações que permeiam a questão do envelhecimento, disseminando com idosos, conhecimentos e potenciais por meio de um espaço interativo na internet.” (EVANGELISTA, 2010, p. 56). Desta maneira, propiciar aos usuários ferramentas que favoreçam o desenvolvimento da autonomia e do protagonismo desses sujeitos envolvidos, almejando patrocinar a participação popular e a “emancipação humana” (ABREU, 2010, p. 69).

Para o desenvolvimento do referido projeto, foram realizadas várias reuniões e encontros de planejamento entre as profissionais do Setor de Grupos do SESC (da unidade do Estreito e Prainha), com o intuito de planejar e definir como seria implementado o projeto. Para tanto

A metodologia utilizada para os encontros do PSIE no ano de 2009 consistiu em encontros duas vezes por semana, com a duração de duas horas cada, porém, no decorrer do projeto foram realizados em uma hora e meia. A estruturação deu-se em quatro etapas: primeira etapa – Sensibilização para vivência grupal; segunda etapa – O idoso e as transformações sociais; terceira etapa – Espaço interativo: oficina prática para o uso da informática e ferramentas de interação; quarta etapa – Produto final: construção coletiva de ação social utilizando e/ou disponibilizando conhecimentos adquiridos ao longo do projeto. (EVANGELISTA, 2010, p. 58).

O ano de 2009 foi o primeiro ano da implantação do PSIE no SESC Florianópolis, e contou com três grupos, que continham no máximo 14 pessoas. Ao final deste primeiro ano de desenvolvimento das atividades, com o intuito de pensar o projeto para o próximo ano, ocorreu uma avaliação. Verificou-se a importância dos encontros semanais terem a duração de duas horas, como forma de ampliar os espaços de discussões e debates dos temas abordados. Onde, como traz Evangelista,

Os conteúdos trabalhados foram no sentido das seguintes temáticas: eu – sujeito, indivíduo, grupos sociais, ciclos de vida, projeto de vida pessoal, a sociedade e o sujeito idoso, as mudanças nas relações sociais, o idoso no cenário das novas tecnologias, conhecimentos iniciais sobre informática (editor de texto, internet, ferramentas de comunicação e outros), empreendedorismo social, projetos sociais, cooperação, responsabilidade social e cidadania, voluntariado, etc. As avaliações das atividades foram planejadas para ocorrerem quinzenalmente ou quando houvesse necessidade. (EVANGELISTA, 2010, p. 59).

Os encontros estavam desenhados em dois momentos, sendo o primeiro denominado como “roda de conversa”, que era o espaço para socialização de conhecimentos, reflexões, debates, exposição de temas levados pelas tutoras, dinâmica de grupo, como instrumento para propiciar maior interação entre os integrantes e facilitar a construção e troca de saberes. O segundo momento, denominado “computador”, espaço para o desenvolvimento de atividades relacionadas com a informática, mas de maneira articulada aos assuntos abordados nas discussões feitas no momento anterior. Sendo que estes conteúdos trabalhados seguiram uma continuidade que se aparava na metodologia do projeto.

No ano de 2010 o PSIE desenvolveu suas atividades utilizando as mesmas temáticas de trabalhos elaborados no ano anterior, e seguiu o mesmo procedimento metodológico, apenas com a alteração no tempo dos encontros (já mencionado anteriormente). Ocorrendo também o aumento no número de grupos devido a grande procura pelo referido projeto, passando a contar com quatro grupos.

Como forma de acompanhar o desenvolvimento das atividades, cada grupo possui um registro manuscrito, elaborado pela tutora que conduz o encontro, que costuma relatar as atividades a serem desenvolvidas e como estas ocorreram. Este traz a percepção da tutora referente a alguns pontos, como com relação aos usuários do projeto e as dinâmicas desenvolvidas (tanto as dinâmicas de grupo, quanto as utilizadas para tratar dos conteúdos de informática). Além de buscar expressar a apreensão pelos sujeitos da proposta e dos objetivos do PSIE, com relação às questões pontuais de algumas situações particulares que possam aparecer (a respeito do relacionamento interpessoal, de dificuldades e potencialidades, além de conter os encaminhamentos para os encontros posteriores).

SEÇÃO III

3. DIÁLOGO COM OS REGISTROS

3.1 Procedimento metodológico da pesquisa

Este projeto de pesquisa utilizará como método de análise o método crítico dialético, onde a dialética, é entendida segundo Konder (2009), como “o modo de pensarmos as contradições da realidade, o modo de compreendermos a realidade como essencialmente contraditória e em permanente transformação” (KONDER, 2009, p. 9). Sendo necessário uma postura crítica, que busque romper com o imediato - com a aparência, almejando conhecer a realidade na sua essência, numa constante mediação entre o imediato e o mediato.

Esse método está abarcado na teoria marxista, que sob a luz de Konder (2009), favorece compreender a importância de analisar o objeto observado no seu processo histórico, entendendo que a sociedade não é algo estático, mas que está em constante transformação, e que o processo de conhecimento do real deve ocorrer através de sucessivas aproximações, buscando entendê-lo em sua totalidade.

Compreender que a categoria central desta teoria é o trabalho, onde o homem estabelece mediações entre ele e a natureza, transformando-a e transformando a si mesmo, necessitando deste modo de conhecimentos que possam elencar suas construções acerca do real.

Assim a educação assume um papel importante, não só como forma de transferência de conhecimentos, mas compreendida através do que nos traz Freire (1982), de que as pessoas são sujeitos inacabados, que estão em constante busca de conhecimento, informação e crescimento. Onde esses sujeitos percebem o desenvolvimento de sua consciência desse estado, percebendo sua total ou parcial ignorância em alguns aspectos. Torna-se então visível a necessidade de se estabelecer interlocuções, mediadas pela observação, pela análise e sistematização dessas informações.

Optando-se neste trabalho por realizar uma pesquisa investigativa sobre a dimensão pedagógica do Serviço Social implícito no PSIE, compreendendo que o Assistente Social deve atuar como um interlocutor, um mediador e facilitador acerca

das informações com relação aos usuários, no processo de construção da cidadania de forma coletiva, estimulando a participação, respeitando as diferenças, e combatendo a dominação e a exploração.

Entendendo que a postura investigativa do Assistente Social favorece o desvendamento da realidade, sempre pautada no seu instrumental técnico-operativo, respaldado pelos fundamentos teórico-metodológico e ético-político. Porque

a postura investigativa do assistente social é um suposto para a sistematização teórica e prática do exercício profissional, assim como para a definição de estratégias e o instrumental técnico que potencializam as formas de enfrentamento da “questão social”. (LARA, 2008, p. 2).

Lembrando que a pesquisa consiste em uma prática do profissional de Serviço Social, e como tal deve ser permeada pelos princípios éticos que regem a profissão, trazidos no Código de Ética Profissional. Onde como reflete o CFESS, deve haver um “posicionamento em favor da equidade e justiça social, que assegure universalidade de acesso aos bens e serviços relativos aos programas e políticas sociais, bem como sua gestão democrática” (CFESS, 2001, p. 7).

Partindo dessa premissa, o projeto de pesquisa desenvolvido trabalhará de forma comprometida com os princípios éticos, que primam pelo respeito aos indivíduos, sem práticas preconceituosas, protegendo a participação voluntária, combatendo atitudes coercitivas, permitindo uma expressão livre dos sujeitos, favorecendo a autonomia destes, acatando suas decisões e escolhas, reconhecendo desta forma seus direitos como cidadãos.

Sendo que o processo de investigação iniciou-se por meio de pesquisa bibliográfica, construindo uma “bagagem de informações” sobre o objeto desta pesquisa, com vista a subsidiar uma análise mais reflexiva e uma melhor compreensão do mesmo. Pois como respalda Sarmiento (2005, p. 29) acerca da informação, que esta deve ser apreendida “como potencializador valioso em nossas ações, ela precisa ser concebida como um instrumento que organiza e veicula informações de interesse da população e do assistente social”. Além de entender ser

necessária a realização de um conhecimento institucional que favoreça a compreensão da dinâmica de trabalho da mesma, além de sua organização.

Seguindo-se de uma pesquisa documental para compreender a dinâmica do processo de trabalho, e como ocorre o desenvolvimento das atividades. O registro das informações (que ocorre por meio do preenchimento de formulários de registro que traz pontos pré-definidos) utilizados no cotidiano dos grupos foi à ferramenta eleita para fornecer o subsídio de análise para a presente pesquisa. Sendo este um instrumental que possibilita o relato dos elementos principais das atividades, como um meio para a sistematização de dados, propiciando a construção e a “definição de estratégias e o instrumental técnico que potencializam as formas de enfrentamento” (LARA, 2008, p. 2) das demandas atendidas pelo Serviço Social.

Para tanto, percebesse a necessidade de se utilizar do instrumental da observação, como forma de buscar conhecer o ambiente institucional, além da atividade exercida pelo profissional de Serviço Social, caminhando em busca de romper com a aparência, visando compreender a essência da realidade observada. Pois como reflete Magalhães, “[...] a observação engloba toda a instrumentalidade; não é, em si, técnica, no sentido lato da palavra, mas uma potencialidade a ser desenvolvida”. (MAGALHÃES, 2006, p. 57).

Quando se refere ao ato de observar, compreende-se que “observar não é simplesmente olhar” (TRIVIÑOS, 1987 apud CARDOSO, 2008, p. 26), mas é entendida, partindo do pressuposto de que a observação abrange prestar atenção nas diversas informações oferecidas, levando em conta tanto “aquilo que é dito”, como “o que não é dito”.

Trabalhando com a prática da observação na perspectiva de buscar uma análise reflexiva da realidade, sempre visando à imparcialidade, além de almejar a desconstrução de preconceitos e idéias pré-concebidas, “olhando” o ambiente institucional no máximo de suas expressões.

Partindo do entendimento que apreender a realidade social é entender seus significados (o que tem sentido para as pessoas envolvidas), as atividades (o que está acontecendo; qual é a dinâmica das relações), os atos (quais são as intenções/escolhas), e as relações (como as pessoas se expressam no exercício da convivência). Favorecendo assim a construção de uma visão de totalidade da realidade, compreendendo-a em suas múltiplas determinações. E que “[...] a atitude

interpretativa faz parte do ser humano que desejar atingir o conhecimento.” (OLIVEIRA, et. al., 2003, p. 2).

O estudo objetiva uma análise qualitativa, com o intuito de buscar referências nas dinâmicas realizadas que possam trazer expressões que possibilitem visualizar a dimensão pedagógica do Serviço Social existente no cotidiano profissional. Favorecendo a interpretação das mensagens encontradas nos registros de acompanhamento dos grupos do PSIE, almejando uma leitura da realidade que propicie um conhecimento relacionado à temática deste Trabalho de Conclusão de Curso.

Para a realização da análise qualitativa a técnica utilizada será a de análise de conteúdo, que é compreendida segundo o que traz Oliveira, como

Um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos, sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens. (BARDIN, 1979, p. 29 apud OLIVEIRA et. al., 2003, p. 3).

Sendo que nesse trabalho optou-se por realizar uma pesquisa documental a partir dos registros acima mencionados, elaborados a cada encontro dos referidos grupos pela tutora²¹ responsável pela a coordenação do encontro. Entendendo que a análise de conteúdo é um “[...] importante instrumento de interpretação de dados coletivos.” (OLIVEIRA et. al. p. 1).

Assim os registros analisados são os referentes ao último semestre de 2009 e ao primeiro semestre de 2010 do PSIE, devido ao fato destes não terem sido arquivados ainda, favorecendo o acesso a acadêmica que realizará a pesquisa.

A partir do levantamento realizado pode-se elaborar o seguinte quadro:

²¹ Estagiária de Serviço Social ou a Assistente Social.

2º semestre de 2009

Nome dos Grupos	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Total
Jamaica ²²	1	5	7	10	5	28
Palestina	1	5	5	5	2	18
Uruguai	1	8	6	5	0	20
Total	3	19	18	20	7	67

1º semestre de 2010

Nome dos Grupos	Março	Abril	Mai	Junho	Total
Guatemala	6	6	9	6	27
Camarões	4	8	6	6	24
Senegal	4	8	8	5	25
Vaticano	4	8	8	7	27
Total	18	30	31	24	103

O quadro mostra o total de registros por grupo, por meses, e a somatória dos mesmos, onde o total de registros do segundo semestre de 2009 é de 67 e o do primeiro semestre de 2010 é de 103, alcançando desta forma o somatório de 170 registros.

Desses, definiu-se trabalhar com uma amostra que ficou entre 10% e 20% do material levantado, que dentro desse universo determinou-se 25 registros de acompanhamento dos grupos. Para essa demarcação foi utilizado os seguintes critérios elaborados com vista a uma análise prévia dos registros:

- utilização de uma amostra do início e do final de cada período (almejando perceber o desenvolvimento dos grupos, “a caminhada do grupo”);
- os registros que possuíssem um mês completo (para poder captar melhor as características dos grupos);
- preferencialmente, que tivessem o acompanhamento a mesma tutora ²³ (procurando garantir a mesma forma de registro das informações);

²² A metodologia do PSIE proporciona um momento para que todos os grupos do Projeto SESC Idoso Empreendedor realizem uma dinâmica para a escolha do nome de um país que servirá para nomear o grupo.

²³ Existem duas exceções a esse critério, que são os registros do grupo Jamaica e do grupo Camarões, pois a amostra selecionada atendia a todos os demais critérios, diferente de outros períodos.

- o grupo que possuía o maior número de integrantes (com vista a ter um maior número de sujeitos envolvidos para uma melhor visualização do objetivo da pesquisa desse trabalho).

Tomando como referência os critérios delimitadores, os registros selecionados foram: segundo semestre de 2009, do período inicial do grupo Palestina e do período final do grupo Jamaica; primeiro semestre de 2010, do período inicial do grupo Camarões e do período final do grupo Guatemala. Sendo que a definição de qual grupo teria a amostra que correspondente ao início e ao final de cada período do semestre foi aleatória, tendo em vista que todos os grupos possuíam a mesma proposta de atividades a serem desenvolvidas.

Entendendo que o procedimento a ser utilizado, a análise de conteúdo, propiciará o estudo de questões e pontos nos referidos registros referentes à dimensão pedagógica do Serviço Social, que está contida nas expressões apresentadas em todos os registros.

Pois

A abordagem de análise de conteúdo tem por finalidade, a partir de um conjunto de técnicas parciais, mas complementares, explicar e sistematizar o conteúdo da mensagem e o significado desse conteúdo, por meio de deduções lógicas e justificativas, tendo como referências sua origem (quem emitiu) e o contexto da mensagem ou os efeitos dessa mensagem. (OLIVEIRA et. al., 2003, p. 3 - 4).

Assim, foi realizada uma leitura dos registros objetivando “uma categorização dos fenômenos, a partir da qual se torna possível uma reconstrução de significados que apresentem uma compreensão mais aprofundada da interpretação de realidade do grupo estudado.” (SILVA et. al., 2005, p. 70).

Tal procedimento de análise busca a definição de categorias e subcategorias como formar de “orientar o pesquisador” (OLIVEIRA et. al., 2003, p. 10) na decodificação de dados e elementos contidos nos textos analisados, visando subsidiar a edificação de informações, que possam propiciar a construção de novas propostas para a intervenção do Assistente Social. Entendendo, como traz Bardin, que se pretende

[...] tomar em consideração a totalidade de um texto, passando-o pelo crivo da classificação e do recenseamento, segundo a frequência de presença (ou de ausência) de itens de sentido. Isso pode constituir um primeiro passo, obedecendo ao princípio de objetividade e racionalizando através de 70 números e percentagem, uma interpretação que, sem ela, teria de ser sujeita a aval. É o método das categorias, espécie de gavetas ou rubricas significativas que permitem a classificação dos elementos de significação constitutivas, da mensagem [...]. (BARDIN, 1977, p. 37 apud VIRGILINO, 2008, p. 69 - 70).

Para favorecer uma melhor visualização e análise estabelecida com os registros em busca de decodificar alguns significados contidos nos mesmos, foi possível identificar algumas palavras-chaves, que foram elaboradas num quadro (Apêndice nº 1). O que possibilitou a “identificação de unidades de análise ou grupos de representações” (SILVA et. al., 2005, p. 70), ou seja, o desvendamento das categorias e subcategorias que permitiram a interpretação da realidade pesquisada.

Através da elaboração do referido quadro, foram extraídas seis subcategorias, por intermédio da leitura e interpretação dos registros, o que permitiu chegar às categorias centrais que subsidiarão a análise. Dessa maneira, as subcategorias que possibilitaram chegar à categoria central Mediação foram Trabalho em grupo, Experiências do sujeito e Mito do processo de envelhecimento. E as subcategorias que permitiram chegar à categoria central Autonomia foram Socialização, Confraternização e Conhecimento/Informação.

3.2 Diálogo com os registros

A pesquisa, como mencionado anteriormente neste trabalho, se desenvolverá a partir dos registros de acompanhamento do PSIE. Compreendendo que o mesmo conta com a efetiva participação das estagiárias de Serviço Social e da Assistente Social, através de ações sócio-educativas no desenvolvimento das atividades do referido projeto. Pois o Serviço Social, entendendo como traz Virgilino, que “o olhar amplo desse profissional sempre esteve atento aos esclarecimentos, compreensão das especificidades e inclusão social dos educandos.” (VIRGILINO, 2008, p. 68).

Existindo a preocupação por parte das estagiárias e da Assistente Social de perceber os aspectos e características específicas dos usuários desse projeto, os idosos, que necessitam serem valorizados e estimulados em suas potencialidades,

em detrimento de suas dificuldades. Percebendo assim, que esse profissional compreende os indivíduos como “[...] homens num processo permanente de libertação”. (SOUZA, 1987, p. 125 apud ABREU, 2010, p. 142), entende-se desta maneira a dimensão pedagógica do Assistente Social.

Buscando observar e visualizar esse caráter pedagógico contido no exercício cotidiano do profissional de Serviço Social realizou-se uma pesquisa e análise nos registros de acompanhamento do PSIE, com o intuito de explicitar que em toda prática profissional esta contida uma dimensão e um caráter sócio-educativo, de suma importância, “[...] demarcado pelas mediações entre Estado e sociedade, abrangendo as esferas da racionalização da produção material e da reprodução e controle sociais [...]”. (ABREU, 2010, p. 165).

Partindo de uma segunda leitura dos registros, buscou-se através do conteúdo expresso nos registros, elencar conceitos chaves, que pudessem abarcar de forma mais abrangente as mensagens trazidas nos registros, e que perpassassem todos os registros analisados. Dessa maneira foi possível chegar à elaboração de seis subcategorias. Após esta etapa, foi realizada uma discussão e reflexão sobre as mesmas entre a acadêmica autora deste trabalho e sua orientadora. Favorecendo então elencar duas categorias centrais, as quais são perpassadas pelas subcategorias encontradas (apêndice 1). Sendo possível assim a construção do quadro abaixo, que apresenta as categorias e as subcategorias, identificadas na leitura dos registros.

Quadro com as Categorias e Subcategorias

CATEGORIAS	SUBCATEGORIAS
AUTONOMIA	Socialização
	Confraternização
	Conhecimento/informação
MEDIACÃO	Trabalho em grupo
	Experiências do sujeito
	Mitos do processo de envelhecimento

Para melhor desenvolvimento da análise buscou-se um estudo sobre a categoria Mediação, tendo como referência Reinaldo N. Pontes. Este autor traz que essa categoria possui “relevância para a compreensão, na angulação da teoria social de Marx, da dialética, [...]”. (PONTES, 1989, p. 5). Sendo a dialética uma das categorias centrais da teoria de Marx, assim como totalidade, contradição e trabalho. Pois como complementa o mesmo autor, “A mediação inexistente fora dos complexos contraditórios da totalidade.” (PONTES, 1989, p. 6).

No modelo de sociedade vigente, as contradições fazem parte de sua essência, sendo necessário compreender a realidade a partir de uma postura investigativa, que rompa com a aparência, buscando visualizar a essência, superando as barreiras impostas pela sociedade capitalista, percebendo a sociedade no seu movimento constante, onde a mediação exerce essa função.

Entendendo como reflete Virgilino, que

De acordo com Pontes (1997) a mediação permite ao Serviço Social o caráter da competência teórico-crítica e técnico-operativa, pois é um diferencial na intervenção. Fazer essa interlocução implica que o profissional “capture” no próprio cotidiano do seu fazer profissional a interferência de forças sociais, percebendo esta relação concreta entre: singular e universal. (VIRGILINO, 2008, p. 58).

Parafrazeando Pontes (1989), pode-se considerar que a mediação não depende do sujeito, faz parte da realidade e está na essência do ser, sendo a base da dialética, propicia a articulação entre a singularidade e a universalidade, entre a aparência e a essência dos fenômenos sociais, permitindo uma ação reflexiva e a construção de propostas que respeitem a realidade dos sujeitos.

A outra categoria que subsidiará a análise é a Autonomia, tendo como suporte de compreensão acerca da mesma as proposições elencadas por Paulo Freire e Marina M. Abreu. Freire ao referir-se ao ser humano percebe que “Existir é, assim, um modo de vida que é próprio ao ser capaz de transformar, de produzir, de decidir, de criar, de recriar, de comunicar-se.” (FREIRE, 1982, p. 66). Compreendendo que todos os sujeitos são dotados das potencialidades necessárias para exercer a sua autonomia.

Mas é necessário entender que vivemos em um mundo onde as contradições e conflitos da sociedade são corroborados pela cultura, interferindo no processo de

desenvolvimento da autonomia e emancipação dos sujeitos. Sendo a cultura construída pelas classes dominantes, pelo capital, como forma de legitimar o modelo de sociedade capitalista, as relações de poder, de dominação e exploração, passada no “sentido de reorganizar uma nova cultura”. (ABREU, 2010, p. 55).

Essa reorganização da cultura busca direcionar o modo de vida das pessoas na sociedade, alterando e “adequando à racionalização da produção e do trabalho” (ABREU, 2010, p. 55) em favor do capital, estimulando o consumismo desenfreado, definindo comportamentos, estabelecendo “novos padrões morais” (ABREU, 2010, p. 55), interferindo no âmbito privado das relações pessoais e íntimas das pessoas. Analisando como aponta Abreu,

Estas idéias reforçam processos educativos que “moldam a forma exterior da persuasão e do consentimento ao uso intrínseco da força” (GRAMSCI, 1976, p. 393 – 394), sendo, portanto, funcionais, seja para a disseminação do papel do indivíduo como principal agente das mudanças de comportamento impostas pelo novo sistema, [...]. (ABREU, 2010, p. 56).

Seja para influenciar na formação da identidade individual e coletiva. Afinal a cultura pode assumir a responsabilidade de repassar aos indivíduos as formas de comportamento, a ideologia que direciona a forma de pensar e agir, as condicionalidades para se viver em sociedade, seguindo de acordo com “a matriz da transmissão cultural”. (ABREU, 2010, p. 57). Sendo que esta geralmente está atrelada a classe dominante, a detentora dos meios de produção, que busca sua auto-afirmação.

Os dados do quadro anteriormente exposto possibilitaram visualizar as subcategorias que trazem expressões acerca das “condições de produção dos textos” ²⁴ (OLIVEIRA et. al.,2003, p. 4) contidas nas subcategorias. Através destas almeja-se chegar à interpretação dos registros, estabelecendo um “diálogo” com os mesmos, propiciando a percepção da dimensão pedagógica do Serviço Social.

Sendo que no quadro abaixo é possível observar a quantidade de vezes que se apresentam as subcategorias nos registros analisados.

²⁴ Como ainda complementa o referido autor, torna-se importante considerar as características do contexto dos documentos analisados, para a apreensão de sua totalidade.

Quadros das Subcategorias – Unidades de Frequência

SUBCATEGORIAS	UNIDADES DE FREQUÊNCIA DAS SUBCATEGORIAS
Experiências do sujeito (A)	11
Conhecimento/informação (B)	10
Socialização (C)	8
Trabalho em grupo (D)	5
Mito do processo de envelhecimento (E)	5
Confraternização (F)	3

Como é possível identificar, a subcategoria que se apresenta em mais registros é a subcategoria experiências do sujeito (A), percebendo desta maneira que o Serviço Social atua através de ações de caráter educativo na mediação das experiências do sujeito, identificando conflitos e problemas, articulando com o contexto sócio-histórico, possibilitando desvendar a realidade dos indivíduos, “realizando uma intervenção coerente e compromissada com o projeto profissional da categoria.” (VIRGILINO, 2008, p. 58). Esta subcategoria (A) pode ser percebida através do registro do grupo Palestina, que traz que

No computador todos entraram nos e-mails e adicionaram os contatos dos demais membros. Somente o Senhor M. conseguiu anexar três contatos e o Senhor A. está um pouco atrasado em decorrência que faltou devido há problemas de saúde. (Registro do grupo Palestina, 25/08/09).²⁵

Pois é necessário compreender que cada sujeito é único, singular, com suas características e potencialidades, sendo necessária uma observação atenta sobre essas particularidades, com o intuito de propiciar atividades que respeitem os

²⁵ Apesar das citações serem transcrições literais dos registros, optou-se em todos os relatos contidos nos documentos analisados por apresentar apenas a primeira letra do nome dos usuários, devido ao respeito ao sigilo da identidade dos mesmos.

usuários dos programas e projetos, elencando ações que favoreçam que estas experiências individuais possam contribuir para a construção de propostas coletivas e para a auto-superação.

Percebendo que os seres humanos aprendem com suas ações cotidianas e através delas adquirem um saber, um conhecimento, que não deve ser ignorado, mas sim apreciado e utilizado como um instrumento que favoreça aos mesmos a aquisição de novos conhecimentos.

Muitas vezes se desconsidera o conhecimento já existente, os ganhos da “escola da vida”, o aprendizado que os sujeitos elencam com as experiências do cotidiano, principalmente se tratando dos adultos, onde “Não se lhes reconhece a experiência existencial bem como o acúmulo de conhecimentos que esta experiência lhes deu e continua dando.” (FREIRE, 1982, p. 14). Como se os educandos não pudessem contribuir com seu processo de aprendizagem, alterando assim sua realidade, transformando a si e o meio onde está inserido. Como é possível visualizar no que consta no registro do grupo Jamaica, onde fala que

No computador elas acessaram os e-mails, a maioria já sabe fazer o login sozinho, somente a senhora I. apresenta dificuldades. (Registro do grupo Jamaica, 24/11/09).

A percepção desta característica humana, constante aprendizado, propicia a construção de dinâmicas que possibilitam e favoreçam a apreensão de novos conhecimentos. Mostrando que algumas pessoas possuem mais dificuldades que outras, ou apenas dificuldades diferentes. E que estas dificuldades devem ser trabalhadas não apenas individualmente, mas também no coletivo, como forma de estimular os próprios indivíduos a pensarem através de suas experiências, possíveis propostas para enfrentarem essas características, estimulando a interação entre os sujeitos, construindo uma relação de respeito, sem preconceito, diminuindo inseguranças. Afinal, ao poder visualizar uma situação semelhante a sua, o indivíduo se sente mais seguro e confiante, não se sentindo mais excluído ou diferente dos demais.

E nas relações dos sujeitos, através do convívio, da interlocução com outras pessoas existe a interferência das construções culturais, tendo em vista que esta influencia o modo de pensar e agir dos indivíduos. Afinal “[...] a cultura significa

ação humana, o vivido no cotidiano pelas pessoas, as diversas interpretações que formulam, dia após dia, as formas como estas se reproduzem, de acordo com os significados de vida, morte e do universo.” (GEERTZ, 1989 apud HECK & LANGDON, 2002, p. 129).

Como complementa Warnier, que a cultura trata-se de uma “[...] totalidade complexa que compreende as capacidades e hábitos adquiridos pelo homem em sua condição de membro da sociedade, [...]”. (WARNIER, 2000, p. 13).

A cultura tem sua atuação em todos os âmbitos da sociedade, “penetra em cada recanto da vida social contemporânea” (HALL, 1997, apud SALLES, 2009, p. 53), influenciando nas formas de representação que as pessoas constroem nas relações umas com as outras, e na relação com a sociedade e com o mundo do trabalho, bem como nas “normas de conduta” (ABREU, 2010, p. 69). Afinal, compreende-se que a cultura

[...] sendo em grande parte medida arbitrária e convencional, ela constitui os diversos núcleos de identidade dos vários agrupamentos humanos, ao mesmo tempo que os diferencia uns dos outros. Pertencer a um grupo social implica, basicamente, em compartilhar um modo específico de comportar-se em relação aos outros homens e à natureza. (ARANTES, 1998, p. 26).

Tanto pode propiciar a “emancipação humana, “[...] a construção de um novo homem” (ABREU, 2010, p. 69), como pode atuar de forma a incentivar o conformismo e a resignação, com um “efeito despolitizante e desmobilizador” (ABREU, 2010, p. 79) através de ações educativas e pedagógicas, atuando assim diretamente nos elementos de formação dos sujeitos. Sendo esses elementos passados de geração em geração, de sociedades para sociedades através da educação formal ou informal, dos meios de comunicação existentes em cada momento do desenvolvimento histórico da humanidade. Pois a cultura “é um elemento-chave no modo como o meio ambiente doméstico é atrelado, pelo consumo, às tendências mundiais. [...] é utilizada para transformar nossa compreensão, explicação e modelos teóricos do mundo.” (HALL, 1997 apud SALLES, 2009, p. 54).

Onde o Assistente Social através de sua prática educativa pode e deve elencar atividades e dinâmicas que propiciem compartilhar experiências, “para a

busca de soluções conjuntas visando sempre à concretização dos direitos sociais” (VIRGILINO, 2008, p. 72), possibilitando a emancipação dos sujeitos.

Mas é necessário entender que a cultura também pode assumir um papel diferente desse mencionado, articulada com a “perspectiva da emancipação humana” (ABREU, 2010, p. 69). Orientada no sentido de atuar de forma a politizar os sujeitos, propiciando que as classes sociais menos favorecidas possam interferir de forma consciente nos movimentos de transformação da sociedade, direcionando-os em seu favor. Podendo, como fala Salles, pensar que a cultura

como processo atua no cotidiano das pessoas, modificando-as, produtivamente, potencializando os sujeitos das ações, incidindo sobre a comunidade: reforça laços, estimula a conquista da autoestima, produz pensamento sobre o lugar de cada um na rua, no bairro, na cidade, no país, no mundo, abrindo-se à possibilidade de transformá-lo, de democratizá-lo profundamente. (SALLES, 2009, p. 55).

Possibilitando que todos os sujeitos sociais, independente da idade, do sexo, da religião, da etnia ou do trabalho que desenvolve, se percebam como um sujeito de direito, que deve ser respeitado em suas especificidades, mas não sendo discriminado ou deixado à margem pela sociedade. Tendo por parte dos governos e das instituições públicas ou privadas a preocupação de compreender o seu papel nessa realidade, onde os planos, programas e projetos desenvolvidos tenham a preocupação de conhecer a realidade dos indivíduos atendidos.

Como no caso dos idosos, onde o Estatuto do Idoso (2003) informa no artigo 21, que traz em seu inciso § 1º que “Os cursos especiais para idosos incluirão conteúdo relativo às técnicas de comunicação, computação e demais avanços tecnológicos, para sua integração à vida moderna”. (Estatuto do Idoso, 2003, p. 97).

Desta maneira, o PSIE busca criar possibilidades para os idosos melhorarem suas condições de trabalho e sobrevivência. Por isso, torna-se indispensável à implementação de políticas públicas voltadas para esta população, propiciando condições mínimas de sobrevivência e trabalho, além de estruturar uma educação de qualidade, que venha ao encontro dos objetivos desse segmento populacional.

Através do que foi refletido acima,

percebe-se que o assistente social, na visão sócio-educativa contribui na intervenção das relações sociais estabelecidas e na formação da consciência crítica-reflexiva, tornando os idosos sujeitos mais conscientes e ativos, em que eles próprios sejam multiplicadores das questões afetas ao processo de envelhecimento, e que busquem o acesso aos seus direitos constitucionais, bem como a participação social no processo de construção e exercício da cidadania. (SILVA e KINOSHITA, 2007, p. 6).

Para que tal objetivo seja alcançado, torna-se indispensável que o conhecimento/informação seja transformado em propriedade coletiva, na perspectiva de Vivam, que traz que “a educação continuada toma a cena e mostra-se como um dos meios que possibilitam a superação de muitos desafios impostos aos idosos, tanto os decorrentes da idade quanto os que são lançados pela sociedade.” (VIVAN, 2007, p. 26).

Lembrando que os projetos e programas destinados ao idoso devem estar de acordo com o que apregoa o Estatuto do Idoso e a Política Nacional do Idoso, que trazem que deve ser criado “condições para promover a autonomia, integração e participação efetiva na sociedade” (Política Nacional do Idoso, 1994, p. 8). Sendo que essas condições têm como ponto de partida o entendimento por parte do sujeito social de este indivíduo se perceber como ator de suas ações, e que deve ser visto a partir do que traz Freire, de que “Na medida em que a condição básica para a conscientização é que seu agente seja um sujeito, isto é, um ser consciente, a conscientização, como a educação, é um processo específico e exclusivamente humano.” (FREIRE, 1982, p. 65).

Onde o conhecimento e a informação (B) tornam-se instrumentos para que se efetive essa tomada de consciência por parte dos sujeitos. Explicitando assim a subcategoria (B), explicitada na preocupação da tutora que acompanha o grupo em repassar informações importantes para os idosos, como pode ser vista no registro do grupo Palestina, mostrado a seguir:

Iniciamos com Roda de Conversa sobre a Gripe H1N1, sobre os cuidados. (Registro do grupo Palestina, 11/08/09).

Visualizando que a necessidade de uma aproximação dos idosos com informações e conhecimentos de várias áreas é indispensável, principalmente

acerca das novas tecnologias, sendo uma realidade e quase uma imposição da sociedade globalizada, que tende a excluir os indivíduos que não acompanham as transformações ocorridas tanto na esfera do trabalho, como na esfera da reprodução das relações sociais. Sendo de extrema relevância iniciativas que busquem atender essa demanda, como é o caso do PSIE, que é um espaço onde os idosos têm contato com o mundo da informática, trocam conhecimentos e acessam a novos, de forma coletiva e atenta as características específicas desse público atendido. Como poder ser verificado na situação inscrita no registro do grupo Camarões, mostrada abaixo:

No computador, acessaram o site do Google para pesquisar informações sobre o país, após foi explicado às funções copiar e colar. Todos abriram o programa Word e copiaram o texto da pesquisa. Para finalizar salvaram o documento na área de trabalho. (Registro do grupo Camarões, 13/04/10).

Afinal, é a partir do rompimento da dependência imposta aos sujeitos pela falta de conhecimento ou de oportunidades de tê-lo, como acontece com os idosos que possuem poucas opções de acesso à tecnologia, que segundo Freire (1996) é possível que as pessoas exercitem sua liberdade sendo responsáveis por seus atos, favorecendo a construção de sua autonomia.

Enfim, o tipo de educação reflete o tipo de mundo que se quer ou que se deseja ter, sendo a educação uma ferramenta para a transformação, que tanto pode auxiliar o ser humano na oportunidade de criar um novo começo ou um final diferente para a sua história, como estimular os indivíduos a se manterem conformados com a realidade, sobre a justificativa de “as coisas são do jeito que são porque é vontade de Deus”. Podendo a cultura ter o papel de influenciar no modelo de educação, que muitas vezes pouco se aproxima da realidade dos indivíduos, partindo de idéias pré-concebidas que desenham a imagem de que as pessoas são “caixas vazias” onde se pode depositar conhecimentos e informações, não conseguindo se assemelhar em nada a “experiência existencial”²⁶ dos sujeitos.

²⁶ FREIRE, 1982, p. 14.

Percebendo deste modo, como reflete Iamamoto, que “a realidade social e cultural provoca e questiona os assistentes sociais na formulação de respostas”. (IAMAMOTO, 2007, p. 58). Onde o Assistente Social deve em sua atuação, forma como enfrenta e dá resposta aos constantes entraves e empecilhos que encontra no seu cotidiano, “romper com os limites instituídos”, almejando a superação de uma prática subalterna, e que tenham como pretensão o desenvolvimento do protagonismo dos usuários.

Para que tal objetivo seja alcançado, torna-se imprescindível o desenvolvimento da autonomia. Como é possível constatar, um dos elementos que colaboram para esse protagonismo é a compreensão acerca da importância da socialização (C), da troca de saberes. Esta subcategoria (C) mostra que através da interação entre os idosos, dos momentos para compartilhar e trocar experiências favorece a ampliação das redes de relações, bem como proporciona melhora na auto-estima. Estimulando os idosos a expressarem sua opinião, a refletirem sobre o que e como desejam as atividades na qual estão inseridos. Possibilita o exercício da cidadania, da autonomia, o acesso a uma sociedade dinâmica e complexa, favorecendo assim, a manutenção de uma mente ativa. Como é possível verificar no registro do grupo Camarões,

Na roda de conversa debatemos sobre a dinâmica de escolha do nome do grupo, e demos boas vindas às duas novas participantes, J. e C. (Registro do grupo Camarões, 13/04/10).

Sendo os momentos de socialização, que estão na proposta do PSIE, oportunidades para serem percebidas as potencialidades dos sujeitos, suas habilidades, além de estimulá-las por intermédio de dinâmicas que respeitem as características dessa população usuária, com ações educativas, que estimulem o respeito, a confiança, o companheirismo, ou seja, ações que permitam a interação e o alargamento da relação entre os sujeitos. Pois “a vida em grupo oportuniza um universo de experiências para o desenvolvimento das pessoas a partir da descoberta de si e dos outros.” (TATAGIBA e FILÁRTIGA, 2008, p. 13).

Entendendo, como trata Freire (1982), que as pessoas são sujeitos inacabados, que estão em constante busca de conhecimento, de informação, de crescimento. Onde esses sujeitos percebem o desenvolvimento de sua consciência

desse estado, visualizando sua total ou parcial ignorância em alguns aspectos. Torna-se então perceptível a necessidade de se estabelecer interlocuções, mediadas pela observação, pela análise e sistematização dessas informações.

É necessário verificar a realidade de cada indivíduo, suas especificidades, com o objetivo de elaborar ações sócio-educativas que consigam alcançar a realidade desses indivíduos, de tratá-los como sujeitos da sua prática. Entender que a realidade de cada sujeito interfere nas suas relações, tanto com outros sujeitos, quanto com o meio onde vivem. Saber que através do trabalho de cada sujeito, ele transforma o mundo e assim suas relações. Como traz Freire, “nenhuma prática educativa se dá no ar, mas num contexto concreto, histórico, social, cultural, econômico, político, não necessariamente idêntico a outro contexto”. (FREIRE, 1982, p. 17).

Para tanto, a socialização é um meio de desenvolvimento das ações educativas, que propicia a troca e a participação coletiva dos indivíduos. Como mostra o registro do grupo Camarões

Na roda de conversa iniciamos com a leitura das poesias, cada um fez a leitura do material que fez. (Registro do grupo Camarões, 06/04/10).

Afinal, o ser humano como ser social necessita viver em sociedade, e desta maneira aprender a trabalhar em grupo. Pois como refletem Tatagiba e Filártiga, “O ser humano nasce e vive em grupos durante toda a sua existência.” (TATAGIBA e FILÁRTIGA, 2008, p. 13).

Entendendo que o convívio das pessoas é de extrema relevância, em especial no caso da população idosa, que muitas vezes vive um isolamento social, uma situação onde em alguns casos não há mais a presença da família, sua rede de relações encontra-se muito restrita ou mesmo inexistente. E através de projetos que desenvolvem atividades grupais, que propiciam a convivência, o processo de socialização torna-se fundamental na vida dessa população.

Partindo da compreensão que

Como afirma Madalena Freire: “Grupo é o resultado da dialética entre história do grupo (movimento horizontal) e a história dos indivíduos com seus mundos internos, projeções e transferências (movimento vertical) na sucessão da história em que estão inseridos”. (TATAGIBA e FILÁRTIGA, 2008, p. 13).

Em sua prática, o Assistente Social deve utilizar como técnica para sua atuação com os grupos a dinâmica de grupo, instrumento que tem como objetivo facilitar a interlocução e a interação das pessoas, propiciando “o crescimento e o aprimoramento das relações humanas”. (TATAGIBA e FILÁRTIGA, 2008, p. 15). Percebendo assim a presença da subcategoria (D), trabalho em grupo, que pode ser observada no registro do grupo Camarões a seguir:

No computador iniciaram a digitação após abrirem o programa Word. Em seguida cada participante que havia terminado a digitação ia trocando de computador e digitando uma frase no documento do colega. (Registro do grupo Camarões, 06/04/10).

Visualizando na citação acima que o Serviço Social, por intermédio do caráter educativo de sua prática profissional, deve desenvolver ações para demonstrar que existem pessoas que possuem as mesmas dificuldades, as mesmas facilidades, ou que existem pessoas com habilidades e potencialidades diferentes, e que podem e devem trabalhar em conjunto, pois isso oportunizará um crescimento pessoal, e um melhor convívio em sociedade. Com demonstra no registro do grupo Jamaica,

Após elas se dividirem em duplas e cada dupla deveria digitar uma avaliação do projeto, em seguida digitar, e enviar para os e-mails das colegas. (Registro do grupo Jamaica, 03/11/10).

Dessa maneira o Assistente Social atua respeitando a Política Nacional do Idoso, que traz em seu Art. 1º, o compromisso de “assegurar os direitos sociais do idoso, criando condições para promover sua autonomia, integração e participação efetiva na sociedade”. (Política Nacional do Idoso, 1994, p. 8).

Torna-se necessário ainda, compreender que o envelhecimento é permeado por construções e definições preconceituosas, pré-concebidas, compreendendo a

existência dos mitos do processo de envelhecimento, que fazem parte do senso comum, sendo repassados ao longo das gerações, disseminadas pela cultura.

Entendendo que a cultura dominante elabora a construção da identidade, sendo que “[...] a identidade é um processo de construção de sentido, a partir de um atributo cultural, ou de um conjunto coerente de atributos culturais, que recebe prioridade sobre outras fontes.” (CASTELLS, 1999, p. 17 apud MURANGA, 2006, p. 19). Ou seja, identidade e cultura estão diretamente ligadas, e estas são condicionadas pelos princípios elencados pelo sistema capitalista de produção, que traz “idéias puritanas” (ABREU, 2010, p. 56) na disseminação de um padrão cultural, tendo como principal expressão o “proibicionismo” (ABREU, 2010, p. 56), determinando o que “é bom e o que é mal” para o trabalhador. Que não está vinculado a uma preocupação real com os sujeitos/trabalhadores, mas sim com o bom andamento da produção e o aumento dos lucros, almejando o controle das formas de relações econômicas e sociais.

Como pode ser percebido através dos mitos, como no exemplo de quando a pessoa ao envelhecer ficará doente. Mas na verdade,

Há muitos meios de prevenir doenças e preservar a saúde física e mental. Existem doenças que se manifestam na velhice, mas podem ter sido adquiridas na infância e se agravaram ao longo da vida. O envelhecimento com qualidade depende da prevenção, de cuidados e hábitos saudáveis cultivados desde os primeiros anos de vida. (Revista Partes).

Sendo que esta subcategoria (E), mito do processo de envelhecimento, reflete a imagem negativa, construída culturalmente na sociedade contemporânea, que traz a velhice como uma fase da vida feia, onde não se produz mais, ficando o indivíduo “sem utilidade”. Mas na verdade

O velho é detentor de conhecimento, experiência e visão ampla do mundo, tendo condições de participar no mercado de trabalho, contribuindo com sua experiência e conhecimento acumulados ao longo dos anos. Não é só o jovem que produz e consome, o idoso pode exercer outras atividades produtivas e se tiver recursos, também vai consumir. (Revista Partes).

Com o passar do tempo é natural que a pele perca sua firmeza, que o sofrimento e os desgastes do corpo sejam visíveis na aparência. Mas isso não se torna sinônimo de falta de beleza, mesmo porque a beleza é um conceito relativo, que varia em cada modelo de sociedade e de cultura.

De todos os mitos relacionados ao envelhecimento, o mais comum e mais disseminado na população como um todo, é o da deficiência da memória, ou seja, perda de memória. Essa falácia acaba sendo infiltrada na imagem que os sujeitos fazem de si própria, vista como algo incontestável e inevitável. Promovendo a falta de confiança e o medo, de forma a corroborar para manter os indivíduos inseguros, para que não criem o hábito de contestar. Dessa maneira, as pessoas se tornam comedidas em suas ações, “mantendo sua curiosidade sob controle”, com receio, como muito comentado nos termos da informática, de “fuçar”, de mexer, de se desbravar em novas descobertas no mundo das novas tecnologias, temerosos em “estragar” caso “façam algo de errado”. Pois exige desses sujeitos, os idosos, o acesso a novos conhecimentos e informações, que muitas vezes não estão ao alcance dos mesmos. Como é possível observar no registro do grupo Jamaica, quando trata sobre as explicações dadas acerca do e-mail para os usuários do PSIE, que traz que

As demais ficam receosos em cometer algum erro, por esse motivo, antes de tentar perguntam como devem proceder. (Registro do grupo Jamaica, 24/11/09).

Os indivíduos tomam esse mito como uma verdade, estando ela incutida nas pessoas, de forma que não conseguem perceber que estão reproduzindo uma falsa verdade, apenas uma construção cultural da sociedade que não está “acostumada” com a figura do idoso atuante. Pois

Os efeitos do envelhecimento sobre a memória não são inevitáveis nem irreversíveis. As pessoas possuem capacidade de recordar em qualquer idade, desde que exercitem a memória. O jovem também esquece, também se engana e ainda age muitas vezes de maneira ilógica.” (Revista Partes).

O Assistente Social precisa em sua atuação ter a percepção acerca desta realidade, estabelecendo mediações, entendendo que é indispensável o desenvolvimento de atividades que respeitem essas características de alguns dos sujeitos atendidos, assegurando a defesa da autonomia dos mesmos, como reflete o registro do grupo Camarões,

Grande parte do grupo pediu para copiar algumas informações do quadro (passo a passo da atividade do dia – selecionar, copiar e colar, e como abrir o Word). E foi solicitado também informações sobre o mouse, pois existia uma dificuldade com relação à função dos botões. (Registro do grupo Camarões, 22/04/10).

O texto mencionado acima demonstra que nas atividades do PSIE existe a percepção acerca da insegurança ocasionada em virtude do mito da perda de memória. É necessário que o profissional de Serviço Social compreenda como é importante propiciar ocasiões em que os sujeitos que participam do mesmo grupo, construam vínculos, como ferramenta para potencializar as ações coletivas, o trabalho em conjunto. Para que os colegas se tornem parceiros na edificação de propostas e alternativas para a solução de problemas que possam surgir, das dificuldades que cada um possa ter. Percebendo assim que o momento de confraternização (F) torna-se um espaço para que os indivíduos se conheçam melhor, conversem, troquem informações e experiências, além é claro de oportunizar a construção de um clima de harmonia e uma relação mais próxima entre as pessoas. Desta forma, se percebe a subcategoria (F), que pode ser vista através do registro do grupo Guatemala,

Encerrou-se com a confraternização do café. (Registro do grupo Guatemala, 30/06/10).

A citação acima mostra que dentro do PSIE existiu o espaço para que ocorresse o momento de confraternização, tanto no espaço de desenvolvimento das atividades do referido projeto, como também existiu o estímulo para que fosse desenvolvido fora da Instituição. Entendendo a importância de aproximar os sujeitos, de favorecer que estes entrem em contato, pelo menos minimamente, com a

realidade dos outros sujeitos. Como é possível visualizar no registro do grupo Jamaica

Na roda de conversa falamos sobre o encontro de confraternização que ficou para o dia 23/11 às 18h na pizzaria da Dona S. (Registro do grupo Jamaica, 03/11/09).

É por intermédio de ações coletivas, que surgem oportunidades que propiciam o desenvolvimento da autonomia, estimulando e valorizando o idoso como cidadão socialmente produtivo, que através de sua consciência e seu comprometimento pode promover transformações na sociedade onde está inserido.

E para o profissional de Serviço Social, é necessária a prática da observação, da reflexão de todos esses pontos levantados, como mecanismo para um exercício profissional orientado pela luta por mudanças sociais, que respeitem as características de cada um, com base a repensar o olhar sobre a realidade, utilizando assim seu suporte teórico-metodológico. Sendo que é através da observação que é possível vislumbrar a necessidade dos sujeitos de estarem juntos, como forma de construir ou reconstruir a sociedade, de repensá-la, afirmando o seu papel de sujeito social.

Sem o entendimento dessa realidade, torna-se ineficaz e pouco expressiva qualquer tentativa de buscar construir um novo modelo de sociedade, com sujeitos mais autônomos, instrumentalizados acerca de seus direitos, e que possam empreender uma transformação no modelo de sociedade vigente. Afinal, a educação para a autonomia deve partir da realidade dos sujeitos, visto que é a partir do cotidiano que estes podem se perceber como atores de sua história, para depois poderem se ver como agentes da transformação.

Sendo necessário visualizar como aponta Virgilino, que

é importante compreender que a educação precisa ser percebida dentro da relação contraditória da sociedade capitalista, de um lado possui “[...] a necessidade de instruir as massas, para elevá-las até o nível das técnicas da nova produção e, do outro, o temor de que essa mesma instrução se torne cada dia menos assustadiças e menos humildes.” (PONCE, 1986, p. 150 apud VIRGILINO, 2008, p. 25).

A partir da citação acima podemos perceber que vivemos em uma sociedade complexa, e que segundo Arantes, “Se olharmos à nossa volta, logo nos damos conta que são muitos e variados os valores e concepções de mundo vigentes numa sociedade complexa e diferenciada.” (ARANTES, 1998, p.10). Percebendo dessa maneira os antagonismos sociais existentes, expressos através da divisão de classes, tendo de um lado a classe subalterna, que busca sua emancipação e o combate das desigualdades, e do outro lado, a classe dominante, que se apropria da riqueza socialmente produzida.

Nessa divisão de classes estão presentes a exploração, a dominação e a exclusão dos sujeitos sociais, demonstrando assim a construção e manutenção da subalternidade de alguns desses sujeitos. E essa subalternidade se mostra muito presente nas relações de conhecimento e aprendizagem, onde quem tem maior conhecimento detém de certa forma o poder, pois “há uma relação entre poder e saber” (CEDES, 1996, p. 6), que serve para a manutenção dessa lógica de dominação e superioridade de uma classe sobre a outra.

Cria-se uma naturalização das desigualdades sociais, onde esta passa a ser vista como algo que faz parte da característica humana, e não algo construído social e culturalmente, ou seja, uma “produção” da sociedade capitalista. Tendo, segundo Abreu, como os principais vetores de afirmação dessa cultura

a psicologização das relações sociais e a conseqüente centralidade do indivíduo e das relações interpessoais nas modalidades de intervenção face à necessidade do controle social pelo capital no enfrentamento da questão social; a manipulação material e ideológica de necessidades sociais e recursos institucionais via estratégias de assistência social individualizada – como mecanismos privilegiados para a garantia da reprodução material e subjetiva das classes subalternas sob o controle do capital; e a combinação entre processos persuasivos e coercitivos para obter a adesão e o consentimento das classes subalternas no estabelecimento do conformismo mecanicista. (ABREU, 2010, p. 69).

Assumindo assim a cultura o viés do controle, da dominação e da subsunção da classe trabalhadora aos interesses da ordem do capital, que desenham um sujeito desestimulado, pouco valorizado, a-critico, alienado com relação ao seu papel de agente de transformação, de responsável pela construção da riqueza que lhe é expropriada.

Ao mesmo tempo é criada a ilusão de que os indivíduos possuem “liberdade para fazerem o que quiser”, mas na verdade as escolhas realizadas estão atreladas diretamente ao padrão de cultura existente na sociedade atual, que é construído a partir dos interesses da classe dominante, ou seja, do grande capital. Tudo passa a ser tratado como uma “questão moral, [...] referida a condutas contrárias aos valores morais – como justiça e equidade, principalmente – intrínsecos ao bem comum.” (ABREU, 2010, p. 65).

Compreendendo dessa maneira que a cultura pode estar seguindo as orientações elencadas a partir de concepções neotomistas e tayloristas, que apregoam um modelo de trabalhador submisso, que não ofereça resistência aos padrões estabelecidos, caminhando na direção da “construção de um bem comum” (ABREU, 2010, p. 63), exigindo a cooperação de todos, para “o bem-estar” da sociedade.

Percebendo dessa maneira, como trata Arantes, que

Nas sociedades estratificadas em classes, essa esfera da “cultura” são, na verdade, atividades especializadas que têm como objetivo a produção de conhecimento e de um gosto que, partindo das universidades e academias, são difundidos entre as diversas camadas sociais como os mais belos, os mais corretos, os mais adequados, ou mais plausíveis, etc. Nesse sentido, “ser culto” é uma condição que engloba vários atributos: ter razão, ter bom gosto ou, numa palavra, como diz nosso dicionário, “saber, ter conhecimento, estar informado”. (ARANTES, 1998, p. 9 - 10).

Visualizando, sob a luz de Brandão (1981), que por intermédio da educação se deve propiciar momentos de troca, de reflexão e análise entre os indivíduos, entendendo que o ser humano como ser social precisa viver em grupo, e dessa maneira dialogar com os demais indivíduos, para melhor viver na coletividade. E nessa troca, todos os envolvidos aprendem e ensinam, onde cada um destes expõe sua “visão de mundo” e a sua “realidade social” (BRANDÃO, 1981, p. 23).

Percebe-se assim, a partir da compreensão fundamentada em Freire (1982) “de que ninguém educa inocentemente”, pode-se entender que não existe uma ação sem intencionalidade, ou seja, que os instrumentais de uma prática sempre estão ligados a uma direção, a um olhar que parte das concepções do observador com relação ao que vai ser observado. Deve ter em vista a utilização dos instrumentais

para a aprendizagem e percepção, para a compreensão da realidade, sempre numa visão crítica, respeitando as diversidades e estudando essas especificidades como forma de trazer respostas a essa realidade. Assim como traz Freire, “estudar exige uma postura crítica, sistemática”. (1982, p. 9).

Pois refletir a realidade torna-se necessário para reconhecer o saber do outro, provocando diálogos e percebendo os movimentos de transformação. Além de tudo, entender que observar é saber ouvir, apreender como se constrói o conhecimento das pessoas, também percebido como saber popular, repensando o olhar sobre ele. E o mais importante: pensar o que se faz com esse olhar, como se “quebra” conceitos pré-estabelecidos, como se revê e se percebe esses conceitos.

Para tanto, os projetos desenvolvidos pelo SESC - Florianópolis/SC, executados pelo Serviço Social, têm em sua essência a compreensão de que

educar para a cidadania é desenvolver um processo de aprendizado social na construção de novas formas de relação, contribuindo, assim, para a formação dos cidadãos como sujeitos sociais ativos. Na caminhada em direção a essa conquista, o idoso deve ocupar o papel de protagonista e não mais o de coadjuvante, ele mesmo deve efetivar a busca de seu papel social. É de extrema relevância perceber que a velhice é um tempo de possibilidades e oportunidades de vida, é um tempo do SER e do Vir a Ser. (SILVA e KINOSHITA, 2007, p. 10 – 11).

Expressando desta maneira o papel de “educador social” do Assistente Social, que busca numa dimensão pedagógica, auxiliar os sujeitos a acessar informações sobre seus direitos, e em algumas vezes, o próprio reconhecimento dos indivíduos acerca de si próprio e da sociedade onde está inserido.

Sendo possível observar esta perspectiva no PSIE, que favorece a possibilidade aos idosos do contato com as novas tecnologias, propiciando momentos de discussões e descobertas, além da convivência e desenvolvimento das relações interpessoais neste contexto. Com vista a estimular a construção de novos projetos de vida, incentivando a contínua participação social do idoso na sociedade.

É neste constante processo de interlocução entre os sujeitos e estes com o mundo, que se transformam e assim se libertam, possibilitando sua visibilidade tanto para si como para a sociedade.

E como complementa Freire, “Para os seres humanos, como seres da práxis, transformar o mundo, processo em que se transformam também, significa impregná-lo de sua presença criadora, deixando nele as marcas desse trabalho”. (1982, p. 68). É nesta perspectiva, que o fazer profissional busca a garantia e a construção de direitos, através da luta pela cidadania e participação da população, numa prática pautada no respeito, empenho, além do reconhecimento da autonomia e da liberdade dos sujeitos.

O Serviço Social tem uma ação muito importante nesse processo de transformação social e emancipação dos sujeitos, através do seu papel pedagógico junto aos usuários, não se limitando apenas ao repasse de informações ou conhecimentos, mas uma ação que propicia aos indivíduos elementos que subsidiarão o seu protagonismo social.

Os objetivos contidos na proposta do PSIE propiciam a estagiária compreender e exercer também uma dimensão pedagógica no seu exercício profissional, procurando refletir sobre e problematizar a questão da exclusão social dos idosos, que nasceram em uma época onde a tecnologia não fazia parte do cotidiano da maioria das famílias. Procurar entender que a história de vida que cada indivíduo possui, já traz em si uma “bagagem” de conhecimento, que deve ser utilizado como forma de facilitar sua compreensão e entendimento em outros assuntos, além desse conhecimento prévio ter sua importância, e que o mesmo deve ser respeitado e reconhecido.

Este trabalho com os idosos significa um meio para fornecer ferramentas necessárias para os mesmos manterem sua autonomia num período onde a tecnologia cria mecanismo de exclusão e dependência. Uma das “ferramentas” utilizadas neste processo é o trabalho em grupo, buscando desenvolver a paciência, o companheirismo e interação, além da visibilidade das potencialidades de cada um nesse universo grupal. Entendendo que “estar em grupo é um modo de buscar, por meio da força coletiva, recursos para enfrentar as dificuldades e encontrar soluções conjuntas para viver de forma plena” (TATAGIBA e FILÁRTIGA, 2008, p. 11).

Percebendo que observar é saber ouvir, entender e acompanhar o caminho de como cada um constrói o seu saber diante do novo (por exemplo, o conhecimento acerca da informática) e como interage com ele. Afinal, “problematizar a palavra que veio do povo significa problematizar a temática a ela referida, o que envolve necessariamente a análise da realidade” (FREIRE, 1982, p. 19).

Sendo de extrema relevância entender que

a educação para a cidadania deve incentivar os sujeitos a conciliarem seus projetos individuais para projetos coletivos, na busca da construção do significado de algo maior. Para isso, é fundamental fomentar o debate e estimular a mobilização permanente, ativa e consciente da sociedade. (SILVA e KINOSHITA, 2007, p. 11).

É necessário verificar a realidade de cada indivíduo, suas especificidades, com o objetivo de elaborar uma prática que consiga visualizar a realidade dos mesmos, de tratá-los enquanto sujeitos autores/criadores. Entender que a realidade de cada sujeito interfere nas suas relações, tanto com outros sujeitos, quanto com o meio onde vive. Saber que através do trabalho de cada um, ele interfere na transformação do mundo como também nas suas relações.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No percurso do presente Trabalho de Conclusão de Curso buscou-se desenvolver um estudo que possibilitasse compreender a dimensão pedagógica do Serviço Social e sua importância através da experiência do PSIE, vislumbrando as ações sócio-educativas contidas na prática profissional, que almejam estimular a ampliação da autonomia e o protagonismo dos sujeitos sociais.

Para tanto, na atuação do profissional de Serviço Social, ele utiliza na sua prática um aporte teórico-metodológico, que orienta o seu fazer na construção de uma prática educativa, que traz os instrumentais que o favoreçam decifrar a realidade, as relações sociais, as contradições e conflitos presentes na sociedade, expressas através da divisão de classes.

Esses aspectos trabalhados no exercício profissional do Assistente Social são conhecidos como questão social, como define Iamamoto (2007), as expressões da sociedade capitalista. A educação se estabelece nas relações do homem com a natureza, ou seja, do trabalho, como explica Iamamoto, “O trabalho é uma atividade fundamental do homem, pois mediatiza a satisfação de suas necessidades diante da natureza e de outros homens”. (IAMAMOTO, 2007, p. 60).

Onde a partir do estudo realizado procurou-se demonstrar que a atuação do Assistente Social está permeada por ações de caráter educativo, que propiciam oferecer ferramentas aos idosos, para que estes se vejam como atores, como indivíduos com potencialidades para desenvolver novos projetos de vida, uma nova etapa na longa estrada de sua existência, alcançando assim a sua emancipação.

Sendo percebido, através do levantamento dos TCCs elaborados a partir da experiência de estágio dos diversos acadêmicos do Serviço Social do Setor de Grupos, que no contexto da instituição SESC não havia ocorrido até a elaboração da presente monografia, a problematização acerca do tema deste trabalho, a dimensão pedagógica do Serviço Social. Justificando-se dessa maneira o presente estudo, que favorecerá uma maior visualização do caráter educativo da prática do Assistente Social, propiciando uma atuação mais consciente acerca do potencial que as ações desse profissional podem vir a ter.

Ficando evidenciada através da pesquisa qualitativa realizada nos registros de acompanhamento do PSIE a dimensão pedagógica, por intermédio do desvendamento de algumas categorias que explicitaram características dessa

atuação profissional, como a mediação e a autonomia, que refletem uma leitura crítica-reflexiva do processo grupal do referido projeto por parte do Assistente Social.

Demonstrando assim o caráter educativo do Serviço Social contido na elaboração do PSIE, que busca através de atividades que estimulam a curiosidade dos idosos, propiciar momentos para a realização de pesquisas em que os sujeitos envolvidos possam apropriar-se de novas informações, e também mostrar seus conhecimentos acerca de temas diversos. “Trata-se, portanto, da educação para a humanização, o reconhecimento e respeito ao próximo, seja ele quem for, [...]”. (SILVA e KINOSHITA, 2007, p. 10).

Onde o PSIE traz consigo a idéia de valorização e estímulo, e aos poucos os idosos tomam consciência de seu papel na sociedade, entendendo serem sujeitos de suas ações e detentores de muitas potencialidades a serem trabalhadas, este trabalho busca as qualidades dos idosos respeitando as particularidades de cada um. Possibilita o autoconhecimento, a superação de barreiras que impedem o desenvolvimento, a elevação da auto-estima. É um meio de incentivar a espontaneidade, o crescimento pessoal, além de outros objetivos que estão ligados diretamente para uma melhor qualidade de vida.

A reflexão sobre a prática profissional do Serviço Social no SESC face às novas exigências da realidade atual certamente apresenta-se como um grande desafio. É preciso pensar as novas demandas dirigidas hoje ao Serviço Social, as quais vêm exigindo o fortalecimento dos referenciais teórico-metodológicos e técnico-operativos, bem como o reconhecimento de novas mediações, necessárias para responder às cobranças da realidade contemporânea.

Observando assim a importância da prática de atividades sócio-educativas exercidas por vários profissionais, como no caso do Assistente Social, que favorece a emancipação e o protagonismo dos sujeitos, através da conscientização dos indivíduos acerca de seus direitos, sempre na busca de propiciar elementos para que os indivíduos possam exercer sua cidadania. Pois “O idoso sem autonomia é rapidamente excluído do trabalho, das funções de aquisição de produção, manutenção e transmissão de conhecimentos.” (MARTINS, 1999, p. 126 apud EVANGELISTA, 2010, p. 35).

Entendendo que o problema da educação trata-se de um problema político, devido ao afastamento dos governantes de políticas que visem atender as demandas e necessidades da população menos favorecida, e aproximando mais

dos interesses da classe dominante, que necessita de pessoas com pouca compreensão da realidade social, econômica, civil e política, para dessa forma ser mais fácil persuadi-las em nome do “interesse coletivo”, ou seja, dos interesses do capital.

Finalizando, para a instituição SESC, fica como sugestão a proposta de estabelecer elementos norteadores que guiarão a observação realizada pelos tutores que acompanham os encontros do PSIE, para favorecer a captação das questões pertinentes a proposta do projeto, onde os registros de acompanhamento retratem estes pontos de maneira a propiciar uma posterior análise e reflexão. Almejando assim o constante aprimoramento do projeto supracitado, além da construção de novas propostas voltadas para os idosos, que favoreçam o desenvolvimento da autonomia, da criatividade, da curiosidade, do trabalho em equipe, propiciando a construção de conhecimentos, tidos por este segmento da sociedade, muitas vezes distante de suas realidades.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENSINO E PESQUISA EM SERVIÇO SOCIAL - ABEPSS. **Diretrizes Gerais para o Curso de Serviço Social**. Cadernos ABESS. São Paulo: Cortez, nº07, 1998.

ABREU, Deivid de. **Conselhos de políticas e de direitos da juventude e a construção da participação**: contribuições do Serviço Social. 2004. 93 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia em Serviço Social) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2004.

ABREU, Marina Maciel. **Serviço Social e a organização da cultura**: perfis pedagógicos da prática profissional. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2010. 240 p.

ARANTES, Antônia Augusto. **O que é cultura popular**. 3ª reimpressão. São Paulo: Editora Brasiliense, 1998. 83 p.

AZEVEDO, Celina Dias; CÔRTE, Beltrina. Breve reflexão sobre a internet e a longevidade: novos espaços de socialização preparam o silêncio. **Revista A Terceira Idade**. São Paulo: SESC, vol. 20, n. 45, p. 7 – 24, jun. 2009.

BEAUVOIR, Simone de. **A Velhice**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990. 711 p.

BERZINS, Marília Anselmo Viana da Silva. Envelhecimento populacional: uma conquista para ser celebrada. **Serviço Social & Sociedade**. São Paulo: Cortez, v. 24, n. 75, p. 19- 34. set. 2003.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**: promulgada em 5 de outubro de 1988. Secretaria Especial de Editoração e Publicações/Subsecretaria de Edições Técnicas: Brasília, 2006. 87 p.

BRASIL. Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio dos estudantes. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11788.htm> (acessado em 16 julho 2010).

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é método Paulo Freire**. 1. ed. São Paulo: Brasiliense, 1981. 113 p.

BRAZ, Letícia Guimarães. **Projeto Viver Bem a Idade que se Tem: Um redimensionamento do trabalho social com idosos do SESC de Florianópolis na Perspectiva do Serviço Social.** 2008. 109 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia em Serviço Social) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2008.

CARDOSO, Maria de Fátima Matos. **Reflexões sobre instrumentais em Serviço Social: Observação Sensível, Entrevistas, Relatórios, Visitas e Teoria de Base no Processo de Intervenção.** São Paulo: LCTE Editora, 2008. p. 23 – 103.

CENTRO DE ESTUDOS DA EDUCAÇÃO E SOCIEDADE. **Cadernos CEDES.** 1. ed. São Paulo: Papyrus Editora, 1996, p. 5-17.

CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL. **Institui o Código de Ética Profissional do Assistente Social.** Resolução CFESS n. 273/93 de 13 março 1993. Brasília.

DEMÉTRIO, Fabiana. **O direito universal à saúde na terceira idade: um princípio a ser conhecido.** 2005. 92 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia em Serviço Social) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2005.

EVANGELISTA, Kátiuscia Zanfonato dos S. **Transformações societárias, envelhecimento e novas tecnologias: os impactos da informática na vida dos idosos.** 2010. 101 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia em Serviço Social) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2010.

FÁVERO, Fernanda Cristina. **Mulheres Idosas redescobrando suas vidas através da participação em grupo.** 2002. 65 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia em Serviço Social) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2002.

FLORIANÓPOLIS. **Terceira Idade – Leis dos Idosos: Municipal, Estadual e Federal.** Secretaria Municipal da Habitação, Trabalho e Desenvolvimento Social- Prefeitura Municipal de Florianópolis, 2004. 141 p.

FREIRE, Paulo. **Ação Cultural para a Liberdade.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982. 149 p.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996. 148 p.

FRIGOTTO, Gaudêncio. Mudanças Societárias e Crise do Emprego: mistificações, limites e possibilidades da formação profissional. **Sinais Sociais/Serviço Social do Comércio**. Rio de Janeiro: Departamento Nacional, n. 5, p 44 - 75, set./dez. 2007.

GIORDANI, Lara Marques. **Políticas Públicas de Atenção à Saúde do Idoso: reflexão sobre o processo de envelhecimento com os profissionais de saúde**. 2009. 98 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia em Serviço Social) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2009.

GRAH, Bruno; TURAZZI, Caroline Crocetta; FERREIRA, Janaina Regina; SARMENTO, Hélder Boska de Moraes. Avaliação da Proposta de Ensino do Trabalho Profissional no Currículo do Curso de Serviço Social UFSC. In: IV Congresso Paranaense de Assistentes Sociais. 12 -15/11, 2009, Curitiba/PR. Anais do IV Congresso Paranaense de Assistentes Sociais: CRESS, 2009.

IAMAMOTO, Marilda Vilela. **O Serviço Social na Contemporaneidade: trabalho e formação profissional**. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2007. 325 p.

HECK, Rita Maria; LANGDON, Esther Jean. Envelhecimento, Relações de Gênero e o Papel das Mulheres na organização da vida em uma comunidade. In: MINAYO, Maria Cecília; COIMBRA Jr., Carlos E. **A. Antropologia, Saúde e Envelhecimento**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2002, p. 129 -151.

INTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Disponível em <http://www.ibge.gov.br/series_estatisticas/exibedados.php?idnivel=BR&idserie=POP321> (acessado 18 setembro 2010).

KONDER, Leandro. **O que é dialética**. São Paulo: Editora Brasiliense, 2008. 87 p.

LARA, Ricardo. **Os Fundamentos Ontológicos dos Processos Investigativos do Serviço Social**. Trabalho escrito para o Concurso do Departamento de Serviço Social da UFSC, 2008. 51 p.

LEMOS, Daisy Puccini. **O Serviço Social e o Projeto Era Uma Vez... Atividades Intergeracionais: uma experiência de estagio no Serviço Social do Comercio – SESC**. 2004. 52 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia em Serviço Social) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2004.

LUIZ, Danuta E. Cantoia. Emancipação Social: fundamentos à prática social e profissional. **Serviço Social & Sociedade**. São Paulo: Cortez, vol. 29, n. 94, p. 114-131, jun. 2008.

MAGALHÃES, Selma Marques. **Avaliação e linguagem:** relatórios, laudos e pareceres. 2. ed. São Paulo: Veras Editora, 2006. 93 p.

MAIER, Mávia Aparecida. **Uma breve investigação sobre as ausências dos idosos nas atividades dos grupos de convivência do SESC – Prainha – Florianópolis.** 2009. 92 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia em Serviço Social) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2009.

MARTINS, Thais Borges. **A busca do saber na terceira idade:** estudo realizado junto ao projeto GRUPATI/SESC. 2001. 89 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia em Serviço Social) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2001.

MEDEIROS, Valéria. **O Envelhecimento e a Prática de Ações Coletivas dos Grupos de Convivência:** espaços de construção da cidadania. 2006. 114 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia em Serviço Social) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2006.

MERCADANTE, Elisabeth R. Velhice: a identidade estigmatizada. **Serviço Social & Sociedade.** São Paulo: Cortez, vol. 24, n. 75, p. 55-73. set. 2003.

MINAYO, Maria Cecília. (orgs). **Pesquisa Social:** teoria, método e criatividade. 24. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1994. 80 p.

MONTEIRO, Pedro Paulo. Espaços internos e externos do corpo: envelhecimento e autonomia. **Serviço Social & Sociedade.** São Paulo: Cortez, vol. 24, n. 75, p. 143-152, set. 2003.

MORAES, Nídia de Jesus. **O Olhar do Idoso sobre o trabalho social com grupos:** Uma experiência no SESC Florianópolis. 2008. 96 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia em Serviço Social) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2008.

MURANGA, Kabengele. Construção da identidade negra no contexto da globalização. *In:* DELGADO, Ignácio G. (coord.). **Vozes (Além) da África: Tópicos sobre a identidade Negra, literatura e História Africanas.** Juiz de Fora: Editora UFJF, 2006, p. 19 – 41.

OLIVEIRA, Cirlene Aparecida Hilário da Silva. O estágio supervisionado na formação profissional do Assistente Social: desvendando significados.. **Serviço Social & Sociedade.** São Paulo: Cortez, vol. 25, n.80 p.59 -81, nov. 2004.

OLIVEIRA, Eliana de, et. al. **Análise de Conteúdo e Pesquisa na Área da Educação**. São Paulo, 2003. 17 p. Trabalho não publicado.

PASQUALOTTI, Adriano. Pessoas idosas, cérebro e computador: ambientes de aprendizagem e os processos de conhecimento/aprendizagem. *In*: PASQUALOTTI, Adriano; PORTELLA, Marilene Rodrigues; BETTINELLI, Luiz Antonio. (org.). **Envelhecimento Humano: desafios e perspectivas**. Passo Fundo: UPF: Grupo de Pesquisa Vivencer/CNPq, 2004, p. 73-94.

PONTES, Reinaldo Nobre. A propósito da categoria de mediação. **Serviço Social & Sociedade**. São Paulo: Cortez, vol. 10, n. 31, p. 5 – 25, dez. 1989.

PINTO, A. V. **Sete lições sobre a educação de adultos**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 1989. 118 p.

RECH, Ângela. **Do Princípio a Atualidade**: As transformações no trabalho com grupos de idosos no SESC – Florianópolis/SC. 2006. 114 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia em Serviço Social) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2006.

Revista Partes, disponível em http://www.partes.com.br/terceiridade/envelhecimento_mitoseverdades.asp (acessado em 10 novembro 2010).

RIBEIRO, Raquel Noel. Abordagens Teóricas da Velhice: múltiplos acessos. *In*: CÔRTE, Beltrina; MERCADANTE, Elisabeth Frohlich; ARCURI, Irene Gaeta. (organizadoras). **Masculin(idade) e velhices**: entre um bom e mau envelhecer. São Paulo: Vetor, 2006, p.25 – 60.

SALLES, Ecio. Culturas Urbanas e Educação: experimentações da cultura na educação. **Sinais Sociais/Serviço Social do Comércio**. Rio de Janeiro: Departamento Nacional, n. 9, p. 46 – 75, jan./abr. 2009.

SARMENTO, Hélder B. M. Repensando os Instrumentos em Serviço Social. *In*: STOCKINGER, Silvia da Costa (org). **Textos de Teoria e Prática de Serviço Social**. V.I, Belém: Ed. Amazônia/ UFPA, 2005, 06-48.

SERVIÇO SOCIAL DO COMÉRCIO. Portal SESC Santa Catarina, disponível em: <http://www.sesc-sc.com.br/>(acessado em 10 setembro 2010).

SERVIÇO SOCIAL DO COMÉRCIO. Portal SESC Santa Catarina, disponível em: <http://www.sesc.com.br/main.asp> (acessado em 04 setembro 2010).

SILVA, Cristiane Rocha; GOBBI, Beatriz Christo; SIMÃO, Ana Adalgisa. **O Uso da Análise de Conteúdo como uma Ferramenta para a Pesquisa Qualitativa: Descrição e Aplicação do Método.** Organ. rurais agroind., Lavras, v. 7, n. 1, p. 70-81, 2005.

SILVA, M. I. ; KINOSHITA, F. Painel: **A socialização dos Idosos nos Grupos de Convivência em Florianópolis.** 2007. (Expor Painel na 6ª Sepex 2007 - UFSC).

SILVA, Renata Virgínia da. **A velhice na contemporaneidade: um olhar na perspectiva dos sujeitos.** 2006. 93 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia em Serviço Social) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2006.

TATAGIBA, Maria Carmen; FILÁRTIGA, Virgínia. **Vivendo e Aprendendo com Grupos: uma metodologia construtivista de dinâmica de grupo.** 3. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2008. 140 p.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. **Diretrizes do Trabalho de Conclusão de Curso.** Departamento de Serviço Social, 2005. 5 p.

VARELA, Juan Manuel Vázquez; e IGLESIAS, Elisardo Becoña. **Globalização.** São Paulo: Ciranda Cultural, 2008. 53 p.

VERAS, Renato P. A longevidade da população: desafios e conquistas. **Serviço Social & Sociedade.** São Paulo: Cortez, v. 24, n. 75, p. 5 – 18, set. 2003.

VILCHES, Lorenzo. Globalização Comunicativa e Efeitos Culturais. *In:* MORAES, Dênis de. (org.). **Globalização, mídia e cultura contemporânea.** Campo Grande: Letra Livre, 1997, p.77-114.

VIRGILINO, Suelen. **O Serviço Social no Âmbito Educacional: possibilidades, desafios e importância da intervenção profissional – uma experiência no Instituto Guga Kuerten.** 2008. 91 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia em Serviço Social) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2008.

VIVAN, Mayara Maria de Oliveira. **Educação Continuada: possibilidades e descobertas no envelhecimento.** 2007. 92 f. Trabalho de Conclusão de Curso

(Monografia em Serviço Social) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2007.

WARNIER, Jean-Pierre. **A mundialização da cultura**. Tradução Viviane Ribeiro. São Paulo: EDUSC, 2000. 182 p. Título original: La mondialisation de la culture.

APÊNDICE

TABELA DE CATEGORIAS

2º semestre de 2009		1º semestre de 2010	
Palestina (período inicial)	Jamaica (período final)	Camarões(período inicial)	Guatemala (período final)
Trabalho em grupo	Trabalho em grupo	Trabalho em grupo	Trabalho em grupo
	confraternização	confraternização	confraternização
Características particulares	Características particulares	Características particulares	Características particulares
Socialização	Socialização	Socialização	Socialização
Debate/ Discussão	Debate/ Discussão	Debate/ Discussão	Debate/ Discussão
Conhecimento/ informação	Conhecimento/ informação	Conhecimento/ informação	Conhecimento/ informação
Insegurança (memória)	Insegurança (memória)	Insegurança (memória)	Insegurança (memória)
<p>AUTONOMIA - Socialização (Debate/Discussão)</p> <ul style="list-style-type: none"> - Confraternização - Conhecimento/informação <p>MEDIAÇÃO - Trabalho em grupo</p> <ul style="list-style-type: none"> - Características particulares (experiências do sujeito) - mito do processo de envelhecimento (Insegurança (memória)) 			

ANEXO



REGISTRO DE ENCONTROS - PROJETO IDOSO EMPREENDEDOR - 2010

Grupo:

Data:

Dia da Semana:

Atividades Previstas:

Desenvolvimento:

Providências próximo Encontro:

Responsável pelo Registro:
